

**Anuário
da
ACLCL**

**Setembro
1993
a
novembro
2001**

HISTÓRICO DA ACLCL



Mesa de Honra, na instalação da ACLCL, no Teatro Municipal Placidina de Queirós, a 18 de setembro de 1993, momento em que o prefeito Carlos Beato, assina diploma de Membro Benemérito, assistido por Carlo Menezes e Maria de Lourdes Pereira de Andrade, presidente da ULA

A Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette foi instalada a 18/09/1993, em sessão solene realizada no Teatro Municipal “Placidina de Queirós”, com a seguinte diretoria: presidente - Alberto Libânio Rodrigues; vice-presidente - Luiz Antônio da Paz; 1º secretário - Márcia Terezinha Carreira Rodrigues; 2º secretário - Paulo Roberto Antunes; 1º tesoureiro - Geraldo Augusto de Freitas; 2º tesoureiro - Aloísio do Carmo Elói. O Conselho Superior compunha-se dos seguintes acadêmicos: juiz federal e poeta Antônio Francisco Pereira (presidente), professora e poetisa Efigênia Chaves Janoni (secretária), advogado e jornalista Carlo José de Menezes, advogado e professor João Batista Ferreira Lima, advogado e escritor Márcio Verdolin Hudson, jornalista e escritor Benedicto Fernandes Carlos e escritor e advogado Edir Pires.

O evento integrou a programação oficial das comemorações do 203º aniversário da emancipação política do município. O presidente de honra da sessão foi o historiador Felelon Ribeiro, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais que, na ACLCL, passou a ocupar a cadeira 9. Nessa sessão, foram aprovados os estatutos da entidade, que haviam sido elaborados por uma comissão formada por um grupo de 13 escritores e poetas, responsáveis pela organização e criação da entidade, sob a liderança

do professor Alberto Libânio Rodrigues, idealizador do sodalício. A comissão organizadora dos atos constitutivos da ACLCL foi composta por Alberto Libânio Rodrigues, Antônio Francisco Pereira, Antônio Luiz Perdigão Batista, Benedicto Fernandes Carlos, Carlo José de Menezes, Carlos Elói Castro Trajano, Dimas da Anunciação Perrin, Felelon Ribeiro, Geraldo Augusto de Freitas, Hortência Hudson Vilela, Márcio Verdolin Hudson e Zeni de Barros Lana.

Na instalação da ACLCL, foram empossados 65 acadêmicos, ficando vagas 35 cadeiras, do total de cem destinadas aos membros efetivos fundadores. Posteriormente, foram empossados, em outras sessões festivas, realizadas em Lafaiete e Belo Horizonte, os ocupantes das cadeiras que se encontravam vagas.

Com os falecimentos de quatro membros efetivos fundadores (monsieur Hermenegildo Adami de Carvalho, em 06/07/1994, Walter Andrade de Souza, em 05/12/1994, padre José Vicente César, em 03/07/1995, Rita de Cássia de Andrade, em 23/02/98, Agostinho Campos Neto, em 8/09/98; Odilon do Amaral Bhering, em 11/01/2000, Geraldo Augusto de Freitas, em 6/05/2000 e o presidente-fundador, Alberto Libânio Rodrigues, em 13/10/2000; mais os desligamentos de alguns membros, aliados à transferência de outros para o quadro de membros eméritos, a ACLCL conta, hoje, com 90 cadeiras ocupadas e dez vagas. A exoneração de algum membro efetivo ou sua transferência para o quadro de membros eméritos se dá em virtude do descumprimento das cláusulas estatutárias que regulamentam os deveres e obrigações dos associados, principalmente no tocante ao recolhimento das contribuições sociais.

Homenagem especial

O primeiro membro efetivo a ser empossado na ACLCL, a 19/09/1993, foi a acadêmica Avelina Maria Noronha de Almeida, que, na ocasião, recebeu o título de “Madrinha dos Poetas Queluzianos e Lafaietenses”, representado por um diploma especial, que lhe foi entregue. Posteriormente, em março de 1999, Avelina recebeu, por deferência da Casa, o título de primeiro presidente emérito da entidade, que seria reservado somente aos ex-presidentes do sodalício.

O acadêmico Wilson Baêta de Assis, Diretor de Cultura do Município, foi empossado a 1º/03/1997, em sessão solene realizada na Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete, seguindo-se-lhe Pedro Paulo de Salles Dias, em 20/12/97, Ilmar Penna Linhares, em 23/04/98, José de Assis Silva, a 10/09/98, Ângela Togeiro Ferreira, Edézio Teixeira de Carvalho em 27/04/2000, Artur Laizo e Victor Menezes de Faria em 1º/07/2000. Dois outros acadêmicos já tiveram seus nomes aprovados para o quadro de efetivos, mas ainda não tomaram posse, sendo eles, o médico Aloísio da Silva e dom Geraldo Magela Reis.

De acordo com o artigo 11, para se candidatar a uma cadeira de membro-efetivo na ACLCL, o pretendente deverá apresentar-se à diretoria e à comissão seletiva, com a remessa de seu currículo, anexando, ao menos,

três cópias de trabalhos de sua autoria, de boa qualidade literária, poética ou científica, avulsos ou não, publicados em livros, jornais ou revistas, com citação da fonte e data(s) da(s) publicação(es). Outra condição para ingresso no quadro de efetivos é a comprovação do nascimento do candidato em Lafaiete ou a de que aqui tenha residido. Para efeito de cumprimento dessa exigência, são considerados lafaietenses natos os artistas, poetas, escritores e outros intelectuais que tenham nascido em um dos antigos distritos ou povoados pertencentes a Queluz ou Lafaiete. A ACLCL promove reuniões em sua sede e fora dela, inclusive em outras cidades, notadamente, neste caso, as sessões festivas, a exemplo de Belo Horizonte (BDMG e UVMG - União dos Varejistas de Minas Gerais) e em Capela Nova (esta, em 23/07/1994, pelo centenário de nascimento de Antônio da Costa César, patrono da cadeira 35 do nosso sodalício). A ACLCL já promoveu reuniões também em Juiz de Fora, Piranga, Itaúna e Congonhas, sendo que nestas três últimas amadrinhou ou está amadrinhando a criação de academias congêneres, a ela afiliadas. A ACLCL é entidade dinâmica, democrática e liberal, não estando atrelada a quaisquer correntes ou partidos políticos, e, dentro de seu espírito de independência, congrega pessoas de todas as correntes políticas e ideológicas. Além disso, onde existirem seis acadêmicos, ao menos, reunidos em qualquer cidade, independentemente da presença do presidente, eles poderão organizar uma sessão festiva da entidade, notadamente em eventos comemorativos de efemérides. E em qualquer acontecimento onde houver um ou mais acadêmicos presente(s), este(s) é(são) representante(s) nato(s) da ACLCL, e assim deve(m) se registrar e se anunciar nos protocolos dos eventos, com ou sem a presença do presidente da entidade. A ACLCL é uma entidade democrática, em que todas as deliberações mais importantes são tomadas com o ad referendum das assembleias gerais ordinárias, que reúnem a diretoria executiva e o conselho superior, e que são realizadas nos primeiros sábados de cada mês, às 16 horas, na Casa de Cultura “Gabriela Mendonça”, onde a entidade possui sua sede. As deliberações administrativas, afetas à diretoria executiva são tomadas nas reuniões de trabalho (plenárias), realizadas nos terceiros sábados de cada mês, também às 16 horas, no mesmo local. A sede da ACLCL abriga uma pequena biblioteca, contendo, principalmente, trabalhos dos acadêmicos e de seus patronos. Também na sala-sede da entidade estão o arquivo com as pastas dos acadêmicos e a galeria de fotos dos patronos das cadeiras, ainda em fase de montagem, tendo em vista que alguns membros ainda estão preparando as fotografias e os quadros. A ACLCL, com suas cem cadeiras, baseia-se no modelo do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e entidades congêneres, do Brasil e do exterior. Já as Academias Brasileira e Mineira de Letras, seguem o modelo da Academia Francesa, com 40 cadeiras.

Dentro de seus objetivos estatutários, a entidade desenvolve um vasto leque de atividades em diversos setores da ação humana, notadamente nos campos relacionados às artes, ciências e letras, genealogia, preservação do patrimônio histórico, concursos literários, debates culturais, palestras em escolas, feiras e exposições de livros, artes plásticas, artesanato e

outros eventos educacionais e culturais, conforme se pode ver pela seção efemérides, mais à frente. Para tanto, optou-se pela formação da entidade com maior número de cadeiras, a fim de que ela não fique limitada - como algumas academias de letras tradicionais, às vezes empedernidas e estanques - só às ações de escritores e poetas, mas que possa ampliar sua dinâmica e seu leque de atuação, congregando também outros intelectuais, técnicos, músicos e artistas plásticos, entre outros.

Após a criação da entidade, diversos talentos que viviam no anonimato foram sendo descobertos, aos poucos, muitos dos quais se sentiram motivados a editarem suas obras através de publicações independentes ou nas antologias, produzidas pela editora do presidente da ACLCL (o CMC - Consórcio Mineiro de Comunicação, sediado em BH), que hoje reúne autores do Brasil inteiro, promovendo, junto, o nome da cidade. Para se medir a importância de uma academia de letras como a ACLCL, basta lembrar que, antes da criação da mesma, em 300 anos de história, desde o início da colonização de nossa terra, em 1694), não haviam sido editadas, aqui, mais do que seis obras de autores da cidade. De 1993 para cá, por influência direta ou indireta da ACLCL, ou com o apoio efetivo da entidade, foram lançadas quase 40 obras de autores novos, ao lado de alguns já consagrados. E, em função dos concursos literários promovidos pela entidade, em âmbito nacional, ao lado do intercâmbio cultural com entidades co-irmãs, deste e de outros Estados, a ACLCL passou a ser conhecida nacionalmente, como um importante celeiro de cultura.

ACLCL foi fundada no governo do então prefeito Carlos Alberto Gomes Beato, que apoiou, inclusive, a edição de duas antologias e outras obras lançadas pela entidade, além da edição dos três primeiros concursos literários oficiais do município, de âmbito nacional (1994/95/96), destinando prêmios em dinheiro para os vencedores. Apoiou, também, a primeira edição dos Jogos Florais de Conselheiro Lafaiete, realizada pela seção local da UBT - União Brasileira de Trovadores, que funciona anexa à sede da ACLCL, e que é mantida com o apoio desta entidade.

O atual prefeito, Vicente de Faria Paiva, também vem concedendo grande incentivo ao funcionamento da ACLCL, através do diretor de Cultura do Município, acadêmico Wilson Baêta de Assis, que é, também, presidente da UBT Lafaiete.

União Brasileira de Trovadores - filha e irmã da ACLCL

A primeira diretoria da UBT Lafaiete esteve assim formada: presidente - Mauro Barbosa Armond; secretário - Alberto Libânio Rodrigues; vice-presidente administrativo - Elias de Lima; vice-presidente de finanças - Allex Assis Milagre; vice-presidente de cultura - Juarez Guimarães Dias; vice-presidente de relações públicas - Márcia Terezinha Carreira Rodrigues; suplente de vice - Marina Biagioni Marques; Conselho Municipal - efetivos: Lucy de Assis Silva, Leila Maria Silva Barbosa, Lêda Maria Augusta Vieira de Faria; suplentes: Nathércia Mendes, Geralda Meirelles Ribeiro, Geraldina Ramos; diretores colaboradores - Avelina Maria Noronha de Almeida, Marília

Batista Albuquerque, Marília Perdigão, Maria do Carmo Baptista Ferreira Costa, Antônio de Freitas Ribeiro, Odete do Amaral Costa, Maria Helena Brandão de Avelar, Gilberto Victorino de Souza, Carlos Reinaldo de Souza e José Martins Laporte.

Depois, com o pedido de afastamento do presidente, médico Mauro Armond, assumiu o vice-presidente administrativo, médico Elias de Lima. Em 03/05/1997, a entidade passou a ser comandada pelo atual presidente, Wilson Baêta de Assis, eleito por aclamação, juntamente com a nova diretoria, que ficou assim constituída: presidente - Wilson Baêta de Assis; secretário - Edson Condé; vice-presidente administrativo - Elias de Lima; vice-presidente de finanças - Alex Assis Milagre; vice-presidente de cultura - Carlos Reinaldo de Souza; vice-presidente de relações públicas - Alberto Libânio Rodrigues; suplente de vice - Marina Biagioni Marques; Conselho Municipal - efetivos: Lucy de Assis Silva, Leila Maria Silva Barbosa, Lêda Maria Augusta Vieira de Faria; suplentes: Antônio de Freitas Ribeiro, Geralda Meirelles Ribeiro, Geraldina Ramos; diretores colaboradores: Avelina Maria Noronha de Almeida, Marília Perdigão, Maria do Carmo Baptista Ferreira Costa, Odete do Amaral Costa, Maria Helena Brandão de Avelar e Gilberto Victorino de Souza.

BH e Lafaiete

Além de sua sede em Lafaiete, na Casa de Cultura (Rua Comendador Baêta Neves, 68), diversos assuntos de interesse da entidade são atendidos também no escritório na Rua Cel. Licínio Dutra, 22- tel. (031)3761-2439, onde é editada a home-page Lafaiete Hoje, que é colocada graciosamente à disposição da ACLCL, para a divulgação de suas atividades, debates acadêmicos e matérias de interesse educacional, como história, genealogia, poesias etc. O acadêmico Wilson Baêta de Assis, diretor de Cultura do Município, atende no tel. 769-2600 aos assuntos de interesse da entidade. Além disso, a ACLCL possui um escritório em Belo Horizonte, anexo à UVMG - União dos Varejistas de Minas Gerais, que funciona como importante ponto de apoio para as reuniões da entidade na Capital e outros eventos, bem como sua divulgação na grande imprensa, além de ser local de encontro dos lafaietenses que residem em Belo Horizonte.

Objetivos da ACLCL

De acordo com os Estatutos, os objetivos da ACLCL são: promover e difundir as ciências humanas, letras e artes; - editar, por conta própria ou de terceiros, livros, jornais e revistas, de cunho literário, cultural ou científico, com prioridade para os trabalhos dos sócios da entidade; - promover reuniões e eventos lítero-musicais, seminários e encontros nas áreas pertinentes às suas atividades; - exposições de arte (pintura, escultura, fotos etc.); - feiras de livros e discos, novos e usados; - incentivar e colaborar, na medida do possível, com o incremento ao teatro, música, jograis e outras atividades afins; - promover cursos e concursos literários; - colaborar com todos os esforços particulares e oficiais que visem ao aperfeiçoamento constante do

nosso idioma; - apoiar as manifestações culturais de Lafaiete e de outros municípios, que envolvam os interesses dos sócios da entidade nas cidades em que eles estejam residindo; - manter intercâmbio cultural com entidades congêneres; - promover o intercâmbio sócio-cultural entre lafaietenses e amigos da cidade; - outras atividades literárias e culturais; - prestar, sempre que possível, assistência social aos familiares e parentes dos sócios.

Categorias de sócios

Classes de sócios da entidade: **efetivos-fundadores**, assim considerados os cem primeiros acadêmicos que tiveram seus nomes aprovados para a ACLCL, os quais, como primeiros ocupantes das cadeiras, são os fundadores das mesmas; **efetivos**, são os sucessores dos membros-fundadores e não receberão os títulos de membros efetivos fundadores, mas sim de membros efetivos. Outro quadro de sócios é o de membros eméritos, categoria formada por membros-fundadores e efetivos que, impossibilitados de continuarem cumprindo suas obrigações estatutárias, manifestarem o desejo de mudar para essa classe, podendo essa mudança ser determinada pela assembléia.

O diploma de membro emérito é outorgado, também, a título de homenagem, para intelectuais e artistas, escolhidos como colaboradores dos comitês de trabalho (que são mistos, ou seja, formados por membros efetivos e eméritos) e também por integrantes das comissões julgadoras dos concursos promovidos pela ACLCL. E mais: presidentes e membros de instituições co-irmãs, poetas e escritores classificados nos primeiros lugares dos concursos da ACLCL e, ainda, comunicadores, educadores, pesquisadores de história e genealogia e outros profissionais ligados às humanidades, com militância nas letras, ciências e artes, cujos nomes sejam indicados por membros efetivos da ACLCL, com o *ad referendum* da plenária. Há, ainda, os quadros de sócios honorários e beneméritos, formados pelas pessoas que colaboram com a manutenção da entidade ou que lhe prestam relevantes serviços.

Todos os sócios podem participar das reuniões da ACLCL, com direito a voz, principalmente para apresentação de sugestões, visando ao melhor desempenho da entidade. O direito de votar e ser votado é exclusivo dos sócios efetivos, desde que no pleno gozo dos seus direitos estatutários.

O membro efetivo da ACLCL, para ser empossado, faz seu juramento de posse e assina o termo respectivo, após o que recebe seu diploma e a pelerine (espécie de meia capa, que substitui o tradicional fardão), na cor azul-marinho, que é a cor da entidade, trazendo a logomarca da ACLCL do lado esquerdo, em um escudo dourado. A pelerine é fechada, no peito, por cordões (ou alamares) também dourados.

Armas e símbolos da ACLCL

A logomarca da ACLCL é montada sobre um escudo de armas, em dourado, apoiado em dois machados, que representam a força e o vigor da cultura - que vale mais que o ouro. O fundo azul-marinho simboliza a

sobriedade de que se deve revestir a palavra escrita, dentro do princípio de que *verbo volant, scripta manent* (as palavras voam e os escritos ficam). No escudo, há um livro, aberto, com mão sobre ele, registrando para a posteridade e para a imortalidade as obras dos acadêmicos e de seus patronos. A bandeira traz esse mesmo escudo, sobre um campo azul-marinho, o qual é cortado obliquamente ao meio, por três faixas, nas cores da bandeira do município.

Culto ao passado

Além de se preocupar com a preservação do patrimônio histórico do município, ao lado de suas múltiplas atividades nas artes, letras e ciências, a ACLCL desenvolve pesquisas genealógicas e históricas sobre as vidas dos grandes vultos do passado, notadamente de artistas, educadores e intelectuais, muitos dos quais são imortalizados como patronos das cadeiras da entidade.

Projetos

Um dos grandes projetos da entidade é editar, ainda em 2000, o Dicionário Biográfico dos Acadêmicos e Patronos da ACLCL e intensificar a integração da entidade com as escolas do município, através de palestras que os acadêmicos levam aos educandários, juntamente com a projetada criação da Academia Estudantil de Artes Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, integrada por estudantes do primeiro e segundo grau, visando valorizar os melhores alunos e à formação de futuros acadêmicos-efetivos para a entidade-mãe, além de a constituir importante atividade curricular ou extracurricular, tendo em vista os temas transversais estabelecidos pela nova lei do ensino.

HINO DA ACLCL

*(Incorporado, com adaptações, ao poema
Queluziadas, de Alberto Libânio)*

Ó glorioso Centro do Saber
Que arrebanha os mais nobres poetas,
Literatos, cientistas e estetas,
Todos têm na cultura seu prazer.

É um sodalício de muito valor
Forte expressão da arte e do primor
Que vem levar o nome da cidade,
Às glórias do infinito, sem vaidade.

ESTRIBILHO

No aniversário desta Lafaiete,
Inauguramos nossa Academia
Que para todos o refrão repete:
Nós somos da Cultura a força e o guia!

ESTRIBILHO (repetir)

São cem cadeiras, imortalizando
Os grandes vultos que teve a cidade
Suas idéias obras e comando
Deixaram-nos lições de fé e bondade.

EFEMÉRIDES DA ACLCL

Período : dezembro de 2000 a novembro de 2001

Dezembro de 1999

19 - Reunião festiva no salão nobre da Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete, para os lançamentos da Antologia Lafaiete em Prosa e Verso V, e do livro Obrigado, Doutor, do acadêmico médico Pedro Paulo de Salles Dias; posse da escritora Ângela Togeiro Ferreira, que passou a ocupar a cadeira número 94, que tem como patrono o advogado, jornalista e poeta Ildefonso Castilho Lisboa; e homenagens póstumas aos membros da ACLCL, dr. Agostinho Campos Neto, ex-ocupante da cadeira 15, que tem como patrono o desembargador José Maria de Lima Torres; e ao teatrólogo Antônio Egydio de Lima, patrono da cadeira 92, que tem como ocupante o acadêmico e radialista Olimar Flores.

Janeiro de 2000

11- Falecimento do acadêmico e ex-vereador, dr. Odilon do Amaral Bhering, sendo velado na Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete. Foi aprovado voto de pesar para constar nos anais da ACLCL.

31 - Lançamento, em Belo Horizonte, do Guia Prático de Medicamentos, sendo integrantes do Conselho Técnico Científico, entre outros profissionais, os acadêmicos médicos Carlos Reinaldo de Souza e Mauro Barbosa Armond.

Observação: neste mês, houve recesso das atividades associativas da ACLCL, não ocorrendo as reuniões ordinárias.

19- Primeira reunião ordinária da diretoria executiva. O presidente Alberto Libânio Rodrigues apresentou o projeto da Antologia Lafaiete em Prosa e Verso VI, e conclamou os acadêmicos a participarem de mais esta obra, que tem o apoio da ACLCL. Também foi editado o Boletim Informativo, com oito páginas, contendo matérias de interesse para os acadêmicos. A poetisa Elizabeth Rennó, membro emérito da ACLCL, tomou posse como presidente da Academia Feminina de Letras.

25 - Instalação solene da Academia de Ciências, Letras e Artes de Congonhas, criada sob os auspícios da ACLCL, tendo como primeiro presidente eleito o poeta Aguinaldo Tadeu Gomes.

26 - Reunião para entrega de troféus e diplomas do Concurso Literário Cidade de Conselheiro Lafaiete, versão 1999. Mudança do regulamento ampliou a abrangência do concurso para 2000, que passará a ter níveis nacional e internacional, com participação de países de língua portuguesa.

sobriedade de que se deve revestir a palavra escrita, dentro do princípio de que *verbo volant, scripta manent* (as palavras voam e os escritos ficam). No escudo, há um livro, aberto, com mão sobre ele, registrando para a posteridade e para a imortalidade as obras dos acadêmicos e de seus patronos. A bandeira traz esse mesmo escudo, sobre um campo azul-marinho, o qual é cortado obliquamente ao meio, por três faixas, nas cores da bandeira do município.

Culto ao passado

Além de se preocupar com a preservação do patrimônio histórico do município, ao lado de suas múltiplas atividades nas artes, letras e ciências, a ACLCL desenvolve pesquisas genealógicas e históricas sobre as vidas dos grandes vultos do passado, notadamente de artistas, educadores e intelectuais, muitos dos quais são imortalizados como patronos das cadeiras da entidade.

Projetos

Um dos grandes projetos da entidade é editar, ainda em 2000, o Dicionário Biográfico dos Acadêmicos e Patronos da ACLCL e intensificar a integração da entidade com as escolas do município, através de palestras que os acadêmicos levam aos educandários, juntamente com a projetada criação da Academia Estudantil de Artes Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, integrada por estudantes do primeiro e segundo grau, visando valorizar os melhores alunos e à formação de futuros acadêmicos-efetivos para a entidade-mãe, além de a constituir importante atividade curricular ou extracurricular, tendo em vista os temas transversais estabelecidos pela nova lei do ensino.

HINO DA ACLCL

*(Incorporado, com adaptações, ao poema
Queluziadas, de Alberto Libânio)*

Ó glorioso Centro do Saber
Que arrebanha os mais nobres poetas,
Literatos, cientistas e estetas,
Todos têm na cultura seu prazer.

É um sodalício de muito valor
Forte expressão da arte e do primor
Que vem levar o nome da cidade,
Às glórias do infinito, sem vaidade.

ESTRIBILHO

No aniversário desta Lafaiete,
Inauguramos nossa Academia
Que para todos o refrão repete:
Nós somos da Cultura a força e o guia!

ESTRIBILHO (repetir)

São cem cadeiras, imortalizando
Os grandes vultos que teve a cidade
Suas idéias obras e comando
Deixaram-nos lições de fé e bondade.

EFEMÉRIDES DA ACLCL

Período : dezembro de 2000 a novembro de 2001

Dezembro de 1999

19 - Reunião festiva no salão nobre da Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete, para os lançamentos da Antologia Lafaiete em Prosa e Verso V, e do livro Obrigado, Doutor, do acadêmico médico Pedro Paulo de Salles Dias; posse da escritora Ângela Togeiro Ferreira, que passou a ocupar a cadeira número 94, que tem como patrono o advogado, jornalista e poeta Ildefonso Castilho Lisboa; e homenagens póstumas aos membros da ACLCL, dr. Agostinho Campos Neto, ex-ocupante da cadeira 15, que tem como patrono o desembargador José Maria de Lima Torres; e ao teatrólogo Antônio Egydio de Lima, patrono da cadeira 92, que tem como ocupante o acadêmico e radialista Olimar Flores.

Janeiro de 2000

11- Falecimento do acadêmico e ex-vereador, dr. Odilon do Amaral Bhering, sendo velado na Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete. Foi aprovado voto de pesar para constar nos anais da ACLCL.

31 - Lançamento, em Belo Horizonte, do Guia Prático de Medicamentos, sendo integrantes do Conselho Técnico Científico, entre outros profissionais, os acadêmicos médicos Carlos Reinaldo de Souza e Mauro Barbosa Armond.

Observação: neste mês, houve recesso das atividades associativas da ACLCL, não ocorrendo as reuniões ordinárias.

19- Primeira reunião ordinária da diretoria executiva. O presidente Alberto Libânio Rodrigues apresentou o projeto da Antologia Lafaiete em Prosa e Verso VI, e conclamou os acadêmicos a participarem de mais esta obra, que tem o apoio da ACLCL. Também foi editado o Boletim Informativo, com oito páginas, contendo matérias de interesse para os acadêmicos. A poetisa Elizabeth Rennó, membro emérito da ACLCL, tomou posse como presidente da Academia Feminina de Letras.

25 - Instalação solene da Academia de Ciências, Letras e Artes de Congonhas, criada sob os auspícios da ACLCL, tendo como primeiro presidente eleito o poeta Aguinaldo Tadeu Gomes.

26 - Reunião para entrega de troféus e diplomas do Concurso Literário Cidade de Conselheiro Lafaiete, versão 1999. Mudança do regulamento ampliou a abrangência do concurso para 2000, que passará a ter níveis nacional e internacional, com participação de países de língua portuguesa.

Abril de 2000

01- Efetivação do Movimento Literário Caravela, idealizado pelos acadêmicos Avelina Noronha de Almeida e Carlo Menezes, com apoio da ACLCL. Incentivo à criação de academias de letras e artes em todos os níveis do ensino, em nossa região, a partir de visitas dos acadêmicos às escolas.

23- O presidente da ACLCL, prof. Alberto Libânio Rodrigues, recebeu a Medalha da Inconfidência, em Ouro Preto, das mãos do jornalista Ângelo Oswaldo, Secretário de Estado da Cultura. A indicação de seu nome foi feita pelo presidente da Academia Mineira de Letras, escritor e historiador Vivaldi Moreira. A ACLCL sugeriu a criação da Academia de Ciências, Letras e Artes de Ouro Preto, e oficializou seu apoio a esta iniciativa.

Maio de 2000

06- Iniciadas ações visando à participação da ACLCL nas comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil, e da inserção de Lafaiete no roteiro turístico do Estado, no trajeto da antiga Estrada Real. Apoio à indicação do prof. José Elias Murad para a Secretaria Nacional Ante Drogas.

07- Faleceu o acadêmico e ex-vereador Geraldo Augusto de Freitas, velado na Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete. Voto de pesar foi aprovado para constar nos anais da ACLCL.

20- O presidente Alberto Libânio comunicou sua participação no lançamento do livro "O Que Mamãe me Contou", da escritora Maria Lafayette de Andrade Ibraim, da Academia Mineira de Letras.

29- Diversos acadêmicos, inclusive o presidente da ACLCL, participaram da inauguração do Centro Cultural Maria Andrade Rezende, que abriga a Biblioteca Municipal, o Memorial do Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira e o Museu Ferroviário.

Junho de 2000

17- Circulou uma edição extra do Jornal Panorama Cultural, que contou com o apoio cultural de alguns empresários, e dos deputados Eliseu Rezende e José Milton Rocha.

24- Uma comitiva da ACLCL, inclusive o presidente, prestigiou o acadêmico e médico Pedro Paulo de Salles Dias que, merecidamente, recebeu o título de Cidadão Honorário de Pequi-MG, cidade onde iniciou sua carreira médica

Julho de 2000

01 - Sessão solene de posse dos novos acadêmicos, Victor Menezes

de Faria e Artur Laízo, no plenário da Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete. Concomitante lançamento de duas novas obras literárias: a primeira, do escritor lafaietense Reuber Lana Antoniazzi, “Contos e Causos de Lafaiete & Amigos”, e a segunda, do acadêmico e escritor lafaietense, Gilberto Victorino de Souza, “Recordar é Viver”, volume II.

28 - O presidente da ACLCL, prof. Alberto Libânio, visitou o parque temático da cidade de Esmeraldas, local de lazer e cultura. Este parque, com área física de 32 quilômetros quadrados, recebeu o nome regional de “Terra do Saber”. Foi sugerida e aprovada a assinatura de um futuro convênio entre a administradora do parque e nossa Academia, visando a um intercâmbio sócio cultural. Início de estudos, visando à nova diretoria da UBT - União Brasileiro de Trovadores, regional de Conselheiro Lafaiete.

Setembro de 2000

3 - Votos de congratulações ao acadêmico e escritor Aluísio Santiago Júnior, pelo segundo lugar no Concurso Internacional Cidade de Belo Horizonte, com o romance “Enquanto seu Lobo não Vem”, obra que conseguiu o primeiro lugar no Concurso Literário Cidade de Conselheiro Lafaiete. Foram indicados, pelos acadêmicos, diversas personalidades que devem receber os diplomas da “Ordem Construtores do Progresso de Lafaiete”, bem como as homenagens “post mortem”, versão 2000. Os respectivos diplomas seriam entregues aos agraciados no salão nobre da Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete, no dia 07/10/2000. Naquela data seria lançado, oficialmente, o livro de reminiscências da acadêmica e escritora Lucy de Assis Silva, “Se Esta Rua Fosse Minha”.

23 - Baile das Bandeiras, promovido pelo museólogo e acadêmico Antônio Perdigão, na Sociedade Musical Santa Cecília, comemorando os 210 anos de emancipação política de nossa cidade. Durante o evento, o acadêmico Paulo Roberto Antunes homenageou a ACLCL pelos sete anos de lutas e vitórias. Estiveram presentes diversos acadêmicos, inclusive o presidente Alberto Libânio, sua esposa Cleonice Martins, diversos acadêmicos, além de visitantes procedentes de Belo Horizonte e outras cidades da região.

28- Nesta data é internado no Hospital São Lucas, Belo Horizonte, em estado grave, o presidente da ACLCL, prof. Alberto Libânio Rodrigues.

Outubro de 2000

03 - Em reunião extraordinária da diretoria executiva, realizada na Casa de Cultura Gabriella Mendonça, regimentalmente convocada pelo vice-presidente, acadêmico Carlos Reinaldo de Souza, os membros presentes decidiram, por unanimidade, pelo adiamento, sine die, de todas as atividades da ACLCL.

07 - Data prevista para a reunião festiva, comemorando o sétimo aniversário da ACLCL, e entrega dos diplomas às pessoas que ajudaram ou ainda ajudam a construir o progresso de Lafaiete. Nesta mesma data, seria lançado o segundo livro da acadêmica e escritora Lucy de Assis Silva. A solenidade foi adiada por falta de condições emocionais dos acadêmicos, considerando a gravidade da doença que vitimou o presidente da ACLCL.

13 - Faleceu, no Centro de Tratamento Intensivo do Hospital São Lucas, o idealizador, fundador e primeiro presidente da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, professor Alberto Libânio Rodrigues. A ACLCL se cobriu de luto. Lafaiete e Minas Gerais perderam um dos maiores paladinos da cultura, das artes e do patrimônio histórico.

19 - Missa de sétimo dia, oficiada pelo pe. Hermano José Ferreira, na igreja de São Sebastião, às 18h30, presentes a esposa, Cleonice, os filhos Juninho, Viena e Spartakós, acadêmicos, amigos e familiares. Ao término da missa, a cantora Mary Luce e Viena, filha de Libânio, o homenagearam com a arte que ele tanto amou e da qual foi, também, um mestre : a música.

28 - Os organizadores do evento "Personalidades 2000", realizado no salão da Sociedade Musical Santa Cecília, prestaram significativa homenagem ao ex-presidente da ACLCL, entregando à sua esposa, sra. Cleonice Martins, um cartão placa de prata com os seguintes dizeres : "*Para Alberto Libânio (in memoriam), como gratidão e admiração pelo trabalho realizado por Lafaiete. Troféu "Performance Profissional" . Os organizadores.*

Novembro de 2000

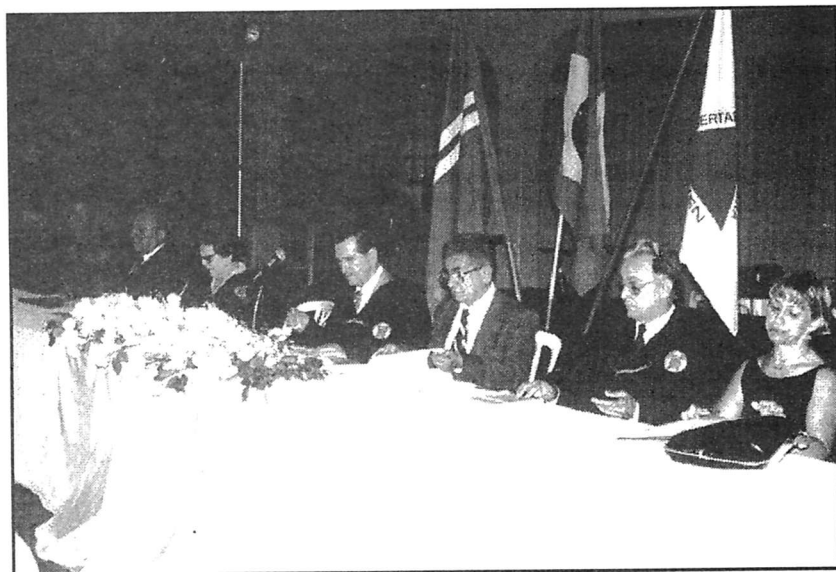
11 - Primeira reunião ordinária da diretoria executiva da ACLCL, após a morte do seu presidente. Ao iniciá-la, o presidente em exercício, acadêmico Carlos Reinaldo de Souza, pediu um minuto de silêncio, reverenciando A memória daquele que idealizou e construiu, pedra sobre pedra, a Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette.

12 - Missa pela intenção do ex-presidente da ACLCL, oficiada pelo pe. Paulo Moreira, na igreja de Nossa Senhora de Lourdes, às 19 horas, presentes familiares, amigos e acadêmicos.

19 - A Comissão de Eventos e Ação Social da ACLCL decidiu que a entrega dos troféus aos vencedores do "Concurso Literário Cidade de Conselheiro Lafaiete", bem como aos agraciados com os troféus e diplomas da "Ordem Construtores do Progresso de Lafaiete" será realizada no dia 17/12/2000, de 18 às 23 horas, na Sociedade Musical Santa Cecília. Na mesma data e horário, será lançada a Antologia Lafaiete em Prosa e Verso VI, e será feita uma homenagem singela da ACLCL ao ex-presidente Libânio.

Dezembro de 2000

17 - Sessão solene de lançamento da Antologia Lafaiete em Prosa e Verso, Volume VI, e entrega dos diplomas aos escritores participantes; entrega dos troféus e medalhas aos vencedores do VI Concurso Literário Cidade de Conselheiro Lafaiete; outorga dos diplomas da Ordem Construtores do Progresso-versão 2000; comemoração do centenário do maestro José Maria da Rocha Ferreira; sessão de autógrafos dos escritores lafaietenses que lançaram livros em 2000, seguida de coquetel de confraternização, na Sociedade Musical Santa Cecília.



Mesa de honra: Asp. PM . Antônio Milani, prof. Moacir Navarro, acad. Marina Biagioni Marques, acad. Carlos Reinaldo, acad. Edson Condé, acad. Wilson Baêta de Assis e sra. Cleonice Libânio

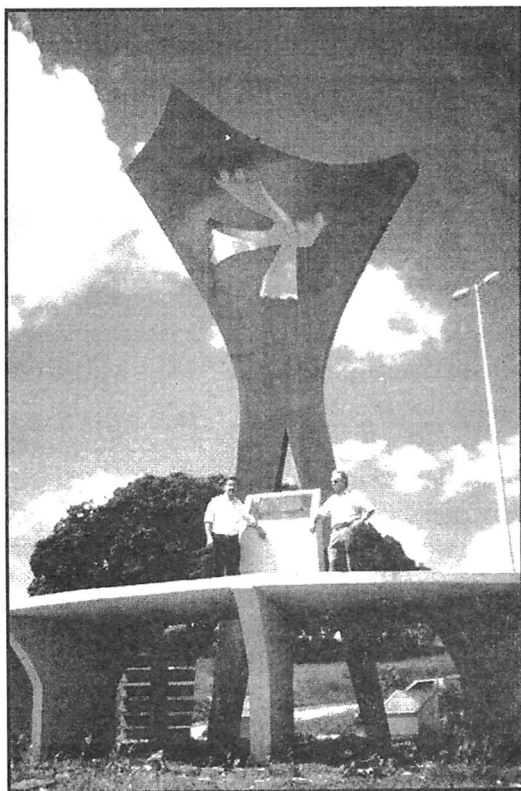
Foram prestadas várias homenagens à memória do ex-presidente, prof. Alberto Libânio Rodrigues. O Grupo Vocal Fênix, a cantora Mary Luce e a tecladista Viena Von Austria apre sentaram números musicais, durante o evento.

19 - Sessão solene da ACLCL, no auditório da União dos Varejistas, para lançamento da Antologia Lafaiete em Prosa e Verso VI, em Belo Horizonte; outorga dos diplomas da Ordem Construtores

do Progresso e entrega dos troféus e medalhas aos vencedores do VI Concurso Literário Cidade de Conselheiro Lafaiete. O presidente em exercício, acadêmico Carlos Reinaldo de Souza, comunicou, com pesar, a morte súbita e prematura do primeiro secretário, acadêmico Edson Condé, ocorrida poucas horas antes do início daquela sessão.

31 - O presidente em exercício da ACLCL e o diretor do

*Memorial do Milênio,
vendo-se o
Presidente Carlos
Reinaldo e o Diretor do
Departamento de
Cultura,
Wilson Baêta de Assis
ao lado da urna
onde foram depositados
os documentos*



Departamento Municipal de Cultura, acadêmico Wilson Baêta de Assis, assinaram documento conjunto, depositando-o em urna lacrada no Memorial do Milênio, juntamente com as antologias Lafaiete em Prosa e Verso, volumes V e VI. Daqui a um século, as gerações do futuro receberão este legado cultural da nossa Academia.

Janeiro de 2001

13 - A diretoria executiva e o conselho superior convocaram uma Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 3 de fevereiro, para reforma dos Estatutos e provimento dos cargos vagos na diretoria (presidente e primeiro secretário), pela morte dos respectivos titulares.

25 - O conselho editorial decidiu pela reestruturação do Informativo da ACLCL, aumentando sua tiragem, melhorando sua apresentação e diversificando seu conteúdo. O presidente em exercício sugeriu que o novo jornal fosse denominado “Caravelas”, em homenagem ao movimento literário lançado no ano passado.

Fevereiro de 2001

03 - A Assembléia Geral Extraordinária alterou os artigos terceiro, sétimo, oitavo e décimo dos Estatutos, conforme edital de convocação; confirmou, no cargo de presidente da diretoria executiva, o acadêmico Carlos Reinaldo de Souza; para vice-presidente foi eleito o acadêmico Paulo Dionísio Bellavinha e para primeiro secretário foi eleito o acadêmico Alex Assis Milagre. Aprovou, ainda, a primeira parte do anteprojeto do Regimento Interno da ACLCL.

12 - Evento artístico cultural, no auditório da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, em comemoração à abertura do sinal da TV Assembléia para Lafaiete e região. Diversos acadêmicos compareceram, inclusive o presidente da diretoria executiva, que concedeu entrevista sobre os sete anos da ACLCL. A acadêmica Avelina Noronha de Almeida discorreu sobre a vida cultural de Queluz e Lafaiete, nos séculos XVIII e XIX, e mostrou documentos comprovando que o romance “Escrava Isaura” foi escrito em Queluz, na época em que o autor, Bernardo Guimarães morava no solar da Rua Barão de Suassuí, nos idos de 1874.

Foi feito um apelo aos deputados para que aprovem o projeto de lei do deputado José Milton, que institui a disciplina Literatura Mineira na grade curricular do Estado, conforme previsto no Movimento Caravelas. A ACLCL acompanhará a tramitação desse projeto, buscando, inclusive, o apoio das entidades culturais. O jornalista e acadêmico Carlo Menezes prestou homenagens ao prof. Alberto Libânio Rodrigues e à atriz lafaietense Wilma Henriques que, durante o evento, declamou poemas de autores lafaietenses.

Março de 2001

08 - O presidente da ACLCL, acompanhado pelos acadêmicos Paulo Bellavinha (vice-presidente), Geraldina Ramos e Pedro Paulo de Salles Dias visitaram a sede da Associação dos Ex-Combatentes de Conselheiro Lafaiete. Foram recebidos pelo presidente e acadêmico Victor Menezes de Faria e secretário Florisval do Valle.

11 - Aprovada pela diretoria executiva a segunda parte do anteprojeto do Regimento Interno, posteriormente publicado no informativo Caravelas de maio/junho, para apreciação dos acadêmicos

Abril de 2001

06 - Reunião conjunta entre ACLCL e Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural de Conselheiro Lafaiete, para estudo dos projetos de captação de recursos para restauração de prédios históricos a serem tombados, edições bimestrais do informativo Caravelas e sua futura transformação em revista.

Maiο de 2001

07 - Lançado o número zero do “Caravelas”, órgão informativo e literário da ACLCL. A tiragem inicial foi de 3.600 exemplares, com 12 páginas, circulando em todo o Brasil e nos países de língua portuguesa.

10 - Abertura do Espaço Lafayette, sob a direção do publicitário José Carlos Seabra Henriques, com exposição do artista plástico Ricardo Ferrari. Representaram a ACLCL as acadêmicas Nathércia Mendes e Geraldina Ramos.

12 - O presidente da Academia de Ciências, Letras e Artes de Congonhas, acadêmico Aguinaldo Tadeu Gomes, visitou a sede da ACLCL e, durante sessão literária, declamou um poema de Victor Hugo. Trouxe convite para uma série de eventos culturais, promovidos pela ACLAC, e visitou, também, o Teatro Escola Lafayette.

25 - Conferência da prof. e membro emérito da ACLCL, Elizabeth Rennó, sobre “História da Literatura Mineira”, proferida na Faculdade de Filosofia de Congonhas. Estiveram presentes o presidente da ACLCL e os acadêmicos Alexandre Nepomuceno e Pedro Paulo de Salles Dias.

Junho de 2001

09 - ACLCL foi indicada para fazer a entrega do Troféu "Performance Profissional 2001" ao Revmo. Pe. José Maria Coelho da Silva, pároco da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em solenidade na Sociedade Musical Santa Cecília.

14 a 16 - Os médicos e acadêmicos José Álvaro Castanheira e Pedro Paulo de Salles Dias participaram do I Congresso Brasileiro de História da Medicina, em Barbacena.

Julho de 2001

06 - Posse, na Cadeira 70 da Academia, do contabilista, advogado e prefeito Vicente de Faria Paiva, no plenário da Câmara Municipal, seguida de coquetel, na sede do Lions Clube Alvorada. O acadêmico Wilson Baêta de Assis fez a saudação oficial, em nome do Departamento Municipal da Cultura, e o acadêmico Alexandre Antônio Nepomuceno fez a saudação, em nome da ACLCL. Após o juramento de lealdade, o neo-acadêmico homenageou seu patrono, Pe. José Duarte de Souza Albuquerque, e sua ex-professora, acadêmica Irene César Botelho.



O presidente do Conselho Superior da ACLCL, acad. dr. Antônio Francisco Pereira, faz a entrega do diploma ao neo-acadêmico Vicente de Faria Paiva

07 - Reunião conjunta da diretoria executiva e do conselho superior aprovou o nome do poeta lafaietense Djalma Andrade como PATRONO DA ACLCL. Essa decisão foi publicada no Caravelas e recebeu apoio dos acadêmicos efetivos e eméritos.

11 - O presidente da ACLCL participou de um almoço de confraternização na sede da Academia Mineira de Letras. Durante a reunião, pediu apoio ao presidente Murilo Badaró e ao Secretário de Estado da Cultura, Ângelo Oswaldo, para o Projeto Caravelas, em tramitação na Assembléia Legislativa.

14 - Outra decisão histórica da diretoria, ratificada pelos acadêmicos efetivos e eméritos, foi o nome da sede da ACLCL: Casa Prof. Alberto Libânio Rodrigues.

24 - Presidente da ACLCL recebeu Diploma de Reconhecimento do Rotary Clube de Conselheiro Lafaiete - Distrito 4580, pela palestra "O Papel da Academia na Divulgação da Cultura Local". Na mesma solenidade, a acadêmica Lucy de Assis Silva foi homenageada pelo Dia do Escritor.

Agosto de 2001

03 - O presidente da ACLCL recebeu Diploma de Membro Correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Santos, apresentado pelo prof. Oswaldo Paulino.

11 - O engenheiro e acadêmico Cláudio Luiz Martins apresentou novo projeto do Mausoléu da Academia, destacando esculturas do artista plástico Braz Palmieri, de Congonhas. O término da obra está previsto para o final deste ano.

25 - ACLCL recebeu o "Troféu Carijós", honraria oferecida por esse tradicional Clube a "Personalidades Destaques", como reconhecimento pelo trabalho em prol da Comunidade.

28 - ACLCL assinou contrato com a Empresa Brasileira de Correios, adotando o sistema de mala direta para postagem do Caravelas.

Setembro de 2001

01 - Palestra "Formação Histórica e Cultural de Minas Gerais", promovida pelo Espaço Lafayette e proferida pelo Secretário de Estado da Cultura, Ângelo Oswaldo de Araújo Santos. O presidente da ACLCL esteve presente, assim como vários acadêmicos, ocasião em que pediu

apoio ao Secretário da Cultura para os programas culturais da Academia.

10 - O presidente da ACLCL entregou na Secretaria de Estado da Cultura, em Belo Horizonte, a documentação exigida para obter os benefícios da Lei de Incentivo à Cultura, visando à edição da revista Caravelas, a partir de 2002.

17 a 21 - Exposição temática sobre os 8 anos da ACLCL, no Espaço Lafayette, ficando à mostra as fotos dos patronos, revistas, jornais e livros do acervo da Academia, além de documentos históricos como, por exemplo, cópia do contrato de edição do romance “Escrava Isaura”, de Bernardo Guimarães.

19 - O desembargador Aluísio Alberto da Cruz Quintão, presidente



Abertura da exposição temática : prefeito e acadêmico Vicente de Faria Paiva; sra. Olímpia Seabra Henriques ; diretor do Espaço Lafayette, José Carlos Seabra e o presidente da ACLCL, Carlos Reinaldo de Souza

do Centro da Comunidade Luso Brasileira, em Belo Horizonte, proferiu conferência sobre “A Comunidade Luso Brasileira”, no plenário da Câmara

Municipal, a convite da ACLCL. A solenidade fez parte das comemorações dos 211 anos de emancipação política de Conselheiro Lafaiete.

22 - Baile das Bandeiras, promovido pela Biblioteca Antônio



Conferência sobre a Comunidade Luso Brasileira, proferida pelo desembargador Aluísio Quintão, fez parte da solenidade de Aniversário da Cidade

Perdigão - Museu e Arquivo da Cidade. A ACLCL se fez representar pelo presidente Carlos Reinaldo e esposa, e pela acadêmica Nathércia Mendes e esposo.

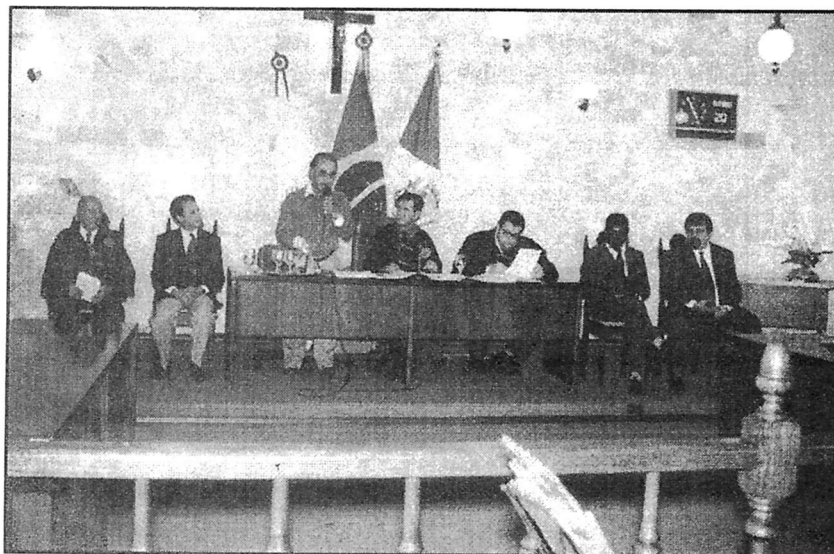
Outubro de 2001

13 - Missa pelo primeiro aniversário da morte do fundador e primeiro presidente da ACLCL, prof. Alberto Libânio Rodrigues, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, oficiada pelo Pe. José Maria Coelho

da Silva.

13 - Representante da ACLCL no Concurso “Garota III Milênio”, Srta. Izabella Lourenço de Almeida, conquistou um honroso 4º lugar entre dezenas de concorrentes. O desfile foi no salão da Sociedade Musical Santa Cecília.

20 - Conferência do vice-cônsul de Portugal, dr. Otacílio Ferreira Cristo, seguida de cerimônia de outorga do Diploma da Ordem “Construtores do Progresso” às personalidades e entidades que mais se destacaram nos vários segmentos da sociedade. Ocorreram, ainda, números artísticos a cargo da Banda dos Aposentados Campo Alegre dos Carijós, cantora Mary Luce e pianista Aparecida de Souza Ganime.



Mesa de honra por ocasião da conferência sobre Bernardo Vasconcellos, proferida pelo vice-consulte de Portugal, dr. Otacílio Ferreira Cristo (segundo, da esquerda para a direita)

Novembro de 2001

07 - Faleceu em Belo Horizonte, o prof. e acadêmico José de Souza Jr, que ocupava a cadeira 79, cujo patrono é o jornalista Álvaro Prado. A ACLCL se fez representar nos funerais e enviou condolências à família enlutada.

10 - III Enacoros - Encontro Nacional de Corais, no Teatro Municipal Placidina de Queirós. O presidente fez a entrega do Troféu

de Participação ao Coral Cantata, do Colégio Nossa Senhora de Nazaré, de Conselheiro Lafaiete.

10 - A acadêmica e jornalista Márcia Terezinha Carreira Rodrigues coordenou o I Seminário de Comunicação de Conselheiro Lafaiete, realizado no Espaço Lafayette, que teve as presenças do presidente da ACLCL e da acadêmica e colunista social Maria do Carmo Batista Ferreira da Costa.

13 - O acadêmico e escritor Aluísio Santiago Campos Júnior lançou seu livro “Enquanto Seu Lobo Não Vem”, selecionado para os vestibulares da Faculdade de Direito de Conselheiro Lafaiete e da FASAR. Na mesma solenidade, o presidente da ACLCL tomou posse como presidente de honra do Núcleo FasArt, entidade formada por alunos, que objetiva a realização de eventos sócio-culturais. O presidente dessa entidade é o acadêmico Paulo Roberto Antunes.

Estiveram presentes, ainda, o acadêmico Alex Assis Milagre, primeiro secretário da ACLCL, a acadêmica Nathércia Mendes e a diretora do Consórcio Mineiro de Comunicação, sra. Cleonice Martins Libânio.

23 - Solenidade de entrega da Medalha João De La Salle aos Profissionais do Ensino, no Teatro Municipal Placidina de Queirós.

Estiveram presentes diversos acadêmicos, inclusive o presidente, levando aos professores homenageados o respeito e o carinho da ACLCL.

30 - Encerramento do prazo para remessa de votos do concurso para escolha do dístico da ACLCL. O resultado será divulgado na sessão solene de lançamento da Antologia Lafaiete em Prosa e Verso - Volume VII.



Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette

ESTATUTOS DA ACLCL

*Acadêmico Carlos Reinaldo de Souza
Presidente da Diretoria Executiva*

ARTIGO PRIMEIRO - A Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, doravante identificada pela sigla ACLCL, é uma associação cultural humanística, de duração indeterminada e sem fins lucrativos, fundada no dia 18 de setembro de 1993, na cidade de Conselheiro Lafaiete, Estado de Minas Gerais, onde tem sede e foro;

ARTIGO SEGUNDO - A ACLCL tem como finalidades:

- a) promover e difundir as ciências humanas, letras e artes;
- b) editar, por conta própria ou de terceiros, livros, jornais e revistas, de cunho literário, cultural ou científico, com prioridade para os trabalhos dos sócios da entidade;
- c) promover reuniões e eventos litero-musicais, seminários e encontros nas áreas pertinentes às suas atividades;
- d) exposições de arte (pintura, escultura, fotos etc);
- e) feiras de livros e discos, novos e usados;
- f) incentivar e colaborar, na medida do possível, com o incremento no teatro, músicas, jograis e outras atividades afins;
- g) promover cursos e concursos literários;
- h) colaborar com todos os esforços particulares e oficiais que visem ao aperfeiçoamento constante do nosso idioma;
- i) apoiar as manifestações culturais de Lafaiete e de outros municípios, que envolvam os interesses dos sócios da entidade nas cidades em que eles estejam residindo;
- j) manter intercâmbio cultural com entidades congêneres;
- k) promover o intercâmbio sócio-cultural entre os lafaietenses e amigos da Cidade;
- l) outras atividades literárias e culturais;
- m) prestar, sempre que possível, assistência social aos familiares e parentes dos sócios.

ARTIGO TERCEIRO - A sede jurídico-administrativa (provisória) da ACLCL funcionará anexa à Casa de Cultura Gabriela Mendonça, na rua Comendador Baêta Neves nº 68, em Conselheiro Lafaiete,

CEP 36.400-000, devendo a entidade manter uma secretaria executiva em Belo Horizonte, destinada a congregar os membros da entidade que ali residem e a coordenar a realização de eventos que envolvam os lafaietenses ausentes, assim considerados os residentes na Capital deste Estado e em outras cidades fora de Lafaiete;

ARTIGO QUARTO - Cada membro da ACLCL pagará uma contribuição mensal correspondente a 5% (cinco por cento) do salário mínimo vigente, destinada à manutenção da entidade e suas atividades, bem como uma jóia de admissão de 10% (dez por cento) do salário mínimo, para os emolumentos de posse, confecção de diplomas, carteirinhas etc;

PARÁGRAFO ÚNICO - Parte do valor da receita das contribuições recebidas dos sócios será destinada à manutenção da secretaria-executiva em Belo Horizonte;

ARTIGO QUINTO - A ACLCL é composta por um Conselho Superior, uma Diretoria Executiva e comissões de trabalho;

ARTIGO SEXTO - Os membros do primeiro Conselho Superior da ACLCL e da primeira Diretoria Executiva serão eleitos por aclamação, para os dois primeiros mandatos consecutivos, escolhidos entre os membros fundadores da entidade; poderão se recandidatar em mandatos sucessivos e em novas chapas, se assim o desejarem, mediante a inscrição das mesmas na sede da entidade, até 15 (quinze) dias antes da realização do pleito eleitoral, sendo que o mesmo procedimento e prazo deverão ser obedecidos pela(s) chapa(s) concorrente(s);

PARÁGRAFO PRIMEIRO - No caso de não apresentação de qualquer chapa concorrente no prazo hábil, os presidentes do Conselho Superior e da Diretoria Executiva estarão automaticamente eleitos, por aclamação, com o *ad referendum* da Assembléia Geral Extraordinária, a ser convocada especialmente para esse fim;

PARÁGRAFO SEGUNDO - Se o presidente de um ou de outro órgão não desejar permanecer cargo, ficará prorrogado por 30 (trinta) dias o mandato do Conselho Superior e da Diretoria Executiva e será aberto novo prazo de 15 (quinze) dias para que nova(s) chapa(s) se Habilitem(m) ao pleito;

ARTIGO SÉTIMO - Sempre que houver mais de uma chapa disputando

as eleições, será adotado o processo tradicional de eleição direta e secreta, podendo votar e ser votados apenas os membros da entidade que estejam no pleno gozo dos seus direitos e que atendam, também, ao que preceitua o artigo 10 e seus parágrafos, sendo considerados eleitos os candidatos que obtiverem a maioria simples dos votos;

PARÁGRAFO ÚNICO - Em caso de vacância por motivo de morte, doença incapacitante ou afastamento definitivo do membro titular, por quaisquer motivos, o cargo vago será ocupado pelo respectivo substituto, que cumprirá o restante do mandato do membro titular elegendo-se.

então, novo ocupante para o cargo vago, em eleição direta e secreta, que deverá ser realizada no prazo máximo de 3 (três) meses, contados a partir do primeiro dia de vacância;

ARTIGO OITAVO - As Comissões de Trabalho nominadas no Regimento Interno terão mandato igual ou menor que o da Diretoria Executiva e serão criadas através de portaria baixada pelos presidentes do Conselho Superior e da Diretoria Executiva;

PARÁGRAFO ÚNICO - As Comissões de Trabalho terão até 11 (onze) membros cada uma, com a incumbência de auxiliar o Conselho e a Diretoria na consecução dos objetivos da ACLCL; suas denominações e respectivas composições serão relacionadas no Regimento Interno;

ARTIGO NONO - A ACLCL será formada por 100 (cem) cadeiras, simbólicas, cada uma a ser ocupada por um dos membros efetivos-fundadores da entidade, assim considerados os cem primeiros acadêmicos que tiverem seus nomes aprovados para a mesma, desde que comprovado algum vínculo seu, passado ou presente, com a Cidade-sede;

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Formado o quadro de membros efetivos-fundadores da ACLCL, os futuros membros, se residentes na cidade-sede serão denominados simplesmente efetivos, e os que residirem fora de Lafaiete, em qualquer Cidade ou Estado, ou mesmo no exterior, serão designados correspondentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO - O quadro dos cem primeiros membros só apresentará vaga por motivo de falecimento de algum dos membros efetivos-fundadores ou por afastamento definitivo, em função de falta grave ou a pedido do acadêmico;

PARÁGRAFO TERCEIRO - O quadro de membros correspondentes possui número ilimitado;

ARTIGO DEZ - Só terão direito a votar e serem votados os membros que comparecerem a, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) das assembleias, realizadas nos doze meses que antecederem as eleições; e os quites com a tesouraria;

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Nos segundos e quartos sábados de cada mês, sempre às 15 horas, serão realizadas, na cidade-sede, as assembleias ordinárias, abertas à participação dos sócios efetivos e correspondentes, em local cedido por terceiros, como clubes, cinemas, teatros etc;

PARÁGRAFO SEGUNDO - Quando necessário, as reuniões do Conselho Superior e da Diretoria Executiva serão realizadas em conjunto, uma vez por mês, sempre duas horas antes da Assembleia Geral Ordinária mensal, podendo ser realizadas no mesmo local ou na sede administrativa;

ARTIGO 11 - Desde que existam vagas nos quadros da ACLCL, cada candidato a integrar-se à entidade poderá apresentar-se como tal à comissão, remetendo seu currículo e anexando ao mesmo, pelo menos três cópias de trabalhos de sua autoria, de boa qualidade literária ou científica, publicados em livros, jornais ou revistas, com citação da(s) fonte(s) e data(s) da(s) publicação(ões), desde que os trabalhos estejam relacionados às ciências humanas e artes;

ARTIGO 12 - Cada membro do quadro de efetivos deverá indicar um patrono para sua cadeira, que será acatado pelos acadêmicos que o sucederem, devendo esse patrono ser escolhido entre intelectuais, professores, jornalistas, poetas, escritores, beneméritos e personagens da história de Conselheiro I afaiete, já falecidos;

ARTIGO 13 - O Conselho Superior da ACLCL atuará como Conselho Fiscal, além de ter funções legislativa e de consultoria, e será formado por sete membros, os quais escolherão, entre si, o seu presidente que, por sua vez, designará um secretário *ad hoc*, ambos com mandato de três anos;

ARTIGO 14 - A Diretoria Executiva da ACLCL será composta de três membros titulares e três substitutos eventuais, sendo um presidente, um secretário e um tesoureiro, e um vice-presidente, um segundo secretário e um segundo tesoureiro;

PARÁGRAFO ÚNICO - O primeiro secretário executivo terá sob sua responsabilidade, além de outras previstas no Regimento Interno da ACLCL, a coordenação do funcionamento da secretaria-executiva, em Belo Horizonte, e a direção das reuniões desta secretaria; além disso, irá coordenar o funcionamento da secretaria e da sede administrativa, em Lafaiete;

ARTIGO 15 - As atribuições específicas dos membros do Conselho Superior, da Diretoria Executiva e das Comissões de Trabalho serão definidos no Regimento Interno da entidade, a ser instituído pelo Conselho Superior e Diretoria Executiva, com base nos Estatutos e Regimentos Internos de entidades similares; servirá, ainda, o regimento interno para:

- a) regulamentar estes estatutos e definir todas as situações e questões que eles não comportam;
- b) disciplinar o funcionamento geral da entidade;
- c) estabelecer direitos e deveres dos membros, condições de admissão e exclusão dos mesmos, entre outras disposições, inclusive administrativas;

ARTIGO 16 - As posses dos membros efetivos fundadores, efetivos e correspondentes, serão individuais ou em conjunto, de acordo com a disponibilidade de tempo espaço e, no ato da posse, o acadêmico deverá fazer um discurso de saudação ao patrono de sua cadeira, sendo saudado, preferencialmente, pelo sócio que indicou seu nome para a ACLCL; na instalação da entidade, a posse será coletiva sendo porém dispensados os discursos de saudação aos patronos;

PARÁGRAFO ÚNICO - No ato da posse o neo-acadêmico deverá fazer também seu juramento de lealdade aos objetivos da ACLCL e receberá diploma, crachá e carteirinha, que o identificarão como membro da entidade;

ARTIGO 17 - A critério da Diretoria Executiva e do Conselho Superior poderão ser outorgados títulos de membros beneméritos a pessoas ou entidades que colaborarem financeiramente ou de outra forma significativa com a entidade; esses membros, embora não tendo direito às prerrogativas dos acadêmicos, receberão o diploma de "Honra ao Mérito" e terão seus nomes inscritos no Livro de Ouro da ACLCL;

ARTIGO 18 - Os membros da Comissão Organizadora dos Atos Constitutivos da ACLCL aprovam estes Estatutos *in totum*, que serão acatados e referendados pelos demais membros, podendo, entretanto,

ser modificados a qualquer tempo, mediante manifestação plebiscitária de, pelo menos, 2/3 (dois terços) dos membros da Assembléia Geral Extraordinária, convocada pelos interessados através de ofício ao Conselho Superior, contendo, pelo menos, 30 (trinta) assinaturas dos membros em pleno gozo de seus direitos;

ARTIGO 19 - São membros da Comissão Organizadora da Entidade os senhores Alberto Libânio Rodrigues, Antônio Francisco Pereira, Antônio Luiz Perdigão Batista, Benedicto Fernandes Carlos, Carlo José de Menezes, Carlos Elói Castro Trajano, Dimas da Anunciação Perrin, Felon Ribeiro, Geraldo Augusto de Freitas, Hortência Hudson Vilela, Márcio Verdolin Hudson e Zeni de Barros Lana;

ARTIGO 20 - No caso de dissolução da entidade, os bens da ACLCL serão doados a instituição congênere, à critério da Assembléia Geral Extraordinária;

ARTIGO 21 - O Regimento Interno não poderá modificar qualquer dos artigos e parágrafos destes Estatutos e, estes, não poderão conflitar com a Constituição do Brasil, nem com as leis que regem o funcionamento de entidades do gênero da ACLCL;

ARTIGO 22 - Os membros da ACLCL não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais da entidade;

PARÁGRAFO ÚNICO - A ACLCL não distribui lucros ou bonificações, nem concede remuneração, vantagens ou benefícios a seus dirigentes, conselheiros, associados ou instituidores;

ARTIGO 23 - A representação ativa e passiva, judicial e extra-judicial da entidade será feita pelo presidente ou, na sua falta, pelo vice-presidente; na impossibilidade deste, pelo secretário executivo.

Lidos e achados conforme, os novos Estatutos da ACLCL foram ratificados pela Assembléia Geral Extraordinária desta Academia, no dia 3 de fevereiro de 2001, e registrados no Cartório Vianna de Títulos e Documentos.

Conselheiro Lafaiete, 3 de fevereiro de 2001

**Com as alterações aprovadas nas Assembléias Gerais Extraordinárias de 11/11/95, 25/09/99 e 03/02/01.*

MANIFESTO DO MOVIMENTO LITERÁRIO CARAVELA

(de 19 de dezembro de 1998)

Um projeto da ACLCL, pela valorização do talento mineiro nas letras.
Numa homenagem às nossas raízes lingüísticas, iniciemos com Camões:

*“Todo o mundo é composto de mudanças,
Tomando sempre novas qualidades”.*

Os antigos, quando se faziam ao mar, usavam duas navegações: a primeira, velas ao vento, quando estes eram favoráveis ao rumo almejado. Porém, às vezes, a calmaria paralisava as embarcações, e era preciso mudar para a segunda navegação, não mais ao sabor das forças naturais, mas ao comando de uma nova força, planejada e consciente, que pegava em remos e passava a conduzir as naus. Estamos vivendo, em Minas Gerais, um quadro semelhante de desafio. Em alguns lugares ou momentos, ocorre um verdadeiro renascimento literário.

Verifica-se, entretanto, que são ventos esparsos e inconstantes, embora fortes, que o impulsionam, porém insuficientes para se alcançar a amplitude de desenvolvimento desejado. Isso acontece, também, no setor educacional. Há livros didáticos excelentes; no estudo da Literatura do Século XX, todavia, cristalizam-se, entra ano, sai ano, em nomes justamente consagrados (não o podemos negar), mas existem lacunas imperdoáveis. Nomes de escritores mineiros têm sido pouco focalizados: Carlos Drummond de Andrade, Guimarães Rosa, Murilo Mendes e alguns mais. Onde estão Murilo Rubião, Fernando Sabino, Emílio Moura, Vivaldi Moreira, Djalma Andrade, Adélia Prado, Roberto Drummond e tantos outros de valor incontestável?

Além disso, na maioria das vezes, o contato dos estudantes com importantes obras é feito através de trechos escolhidos e resumos que, se dão uma visão necessária de conjunto do panorama literário, em alguns casos, não devem ser utilizados tão amplamente e da forma como está sendo feito, pois os leitores não têm o prazer incomensurável do convívio mais íntimo com a alma dos livros. Outra falha a se observar é o quase geral desconhecimento a respeito das principais entidades literárias e de seu trabalho. Assim, chegamos à conclusão: mister se faz tomar os remos, usar a Segunda Navegação neste momento de riqueza literária, porém de inquietude, contradições e rumos pouco definidos, para, mais adiante dessas ilhas esparsas, alcançarmos as costas de inteiro e profícuo continente.

Este é o objetivo do MOVIMENTO LITERÁRIO CARAVELA!

Por que o nome CARAVELA? Porque assim eram denominadas as embarcações que trouxeram os nossos descobridores, há quase 500 anos, e um dos objetivos do movimento é descobrir novos valores. Quando os ventos forem favoráveis, deixaremos inflar as velas, mas, se necessário, como nas embarcações mais antigas, os remos cortarão as águas. É o que

pede a hora presente.

É bom esclarecer que não se trata de um movimento de ruptura com os padrões atuais. Nosso intuito é a convivência harmoniosa de estéticas diversas. É um ecletismo saudável, um respeito à identidade de cada um ou de cada grupo. Queremos preservar o que está bem, acrescentando-lhe novas idéias, novas atitudes, novos comportamentos. Será a nossa modesta contribuição ao somatório de idéias e ações que arquitetam a marcha da civilização através dos tempos. Não se trata de arroubo momentâneo. É reflexão amadurecida. E quais são os nossos principais objetivos?

Em primeiro lugar, ampliar o conhecimento da galáxia de Gutemberg, dando ênfase à intimidade com a nossa literatura regional, com a alma mineira, tão ampla e eclética em suas manifestações e que em si condensa, com brilho, a alma do mundo inteiro. Para tanto, conclamamos as entidades literárias, órgãos educacionais de Minas Gerais e parlamentares para que possamos desenvolver estratégias e ações conjuntas como:

- estudar o conteúdo da história da Literatura Contemporânea, objetivando acréscimos;

- analisar criticamente os currículos escolares, com relação ao estudo de Língua Portuguesa, principalmente nas partes de Literatura e Redação;

- solicitar dos órgãos próprios a criação da disciplina Literatura Mineira, ao menos em uma das séries do 2º grau, e o estudo mais amplo de textos de autores mineiros, no 1º grau, e de obras importantes da Literatura Universal, no 2º grau;

- desenvolver maior intercâmbio entre as principais entidades literárias do Estado e do País com as escolas e promover a participação das academias de letras na elaboração dos currículos de Literatura e na escolha dos livros a serem lidos pelos estudantes;

- contatar os autores e editores de livros didáticos de Literatura, procurando sensibilizá-los para os objetivos do Movimento;

- buscar o apoio da imprensa para a maior divulgação dos escritores mineiros e do Movimento Caravela;

- atuar junto aos vários setores das comunidades mineiras, para a conscientização deste Movimento, através, principalmente, das prefeituras municipais;

- descobrir, reconhecer e fazer emergir novos e autênticos valores literários que estejam no anonimato;

- promover e/ou estimular a realização de encontros, debates, seminários e congressos para avaliação periódica dos resultados do Movimento e estudo de novas estratégias, em todos os municípios interessados. Com o decorrer dos estudos a serem desenvolvidos, novos caminhos surgirão.

É um sonho, por enquanto. Mas o sonho é um imperativo humano e, como disse Tiradentes, sonhos precisam ser realidade. Estamos dando o primeiro passo para que isso aconteça.

Estamos atravessando hoje o nosso Rubicão. *Alea jacta est!*

Pela Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette:

Profa. Avelina Maria Noronha de Almeida e jornalista Carlo Menezes (idealizadores do Movimento).

MEMBROS EFETIVOS DA ACLCL

Cadeira- Patrono - Acadêmico

- 01 - Jornalista Jair Noronha - Prof^ª. Avelina Maria Noronha de Almeida
- 02 - Jornalista Adelino Libânio Filho - cadeira vaga (Prof. Alberto Libânio Rodrigues - falecido em 13/10/00) - cadeira vaga
- 03 - Educador Guilherme de Azevedo Lage - Juiz Federal Antônio Francisco Pereira
- 04 - Hist. Vicente de Andrade Racioppi - Museólogo Antônio Luiz Perdigão Batista
- 05 - Poeta Cícero Diógenes Baêta Vídigal - Jorn. Benedicto Fernandes Carlos
- 06 - Prof^ª. Maria Augusta Noronha - Jornalista Carlo José de Menezes
- 07 - Educador Olavo Mendes Brandão - Médico Pedro Paulo de Salles Dias
- 08 - Hist. Joaquim Rodrigues de Almeida - Escritor Dimas da Anunciação Perrin
- 09 - Domingos da Costa Guimarães - Genealogista Fenelon Ribeiro
- 10 - Prof. José Luiz Alves Cruz- cadeira vaga (Geraldo A. de Freitas - falecido em 06/05/00) - cadeira vaga
- 11 - Prof. Emílio de Vasconcelos Costa - Poetisa Hortência Hudson Vilela
- 12 - Romancista Bernardo Guimarães - Advogado Márcio Verdolin Hudson
- 13 - Maestro Antônio Roberto Ferreira Barros- Pedagoga Zeni de Barros Lana
- 14 - Juiz Washington Rodrigues Pereira - cadeira vaga
- 15 - Desembargador José Maria de Lima Torres - (Agostinho Campos Neto - falecido a 08/09/98) - cadeira vaga
- 16 - Adv. Francisco Rodrigues Pereira Júnior- Odontólogo Alexandre A. Nepomuceno
- 17 - Mons. José Sebastião Moreira - Historiador Alex Assis Milagre
- 18 - Prof. José Ganimé - Poeta Aislán Pierre Ganimé
- 19 - Poetisa Guiomar Andrade Albino- Prof. Ayran Lavra Albino
- 20 - Médico José Leão- Escritor Aluísio Santiago Campos Júnior
- 21 - Advogado Paládio Albino de Andrade- Prof^ª. Leila Maria Silva Barbosa
- 22 - Padre José da Silveira Lobo - Jorn. Benedicto Adami de Carvalho
- 23 - Adv. Henrique Wladimiro de Abreu- Contabilista Benjamin Granha Filho
- 24 - Prof. Manoel Martins de Almeida - Poetisa Dilene da Fonseca
- 25 - Prof. Leandro Werneck - cadeira vaga
- 26 - Poeta Djalma Andrade - Prof. Edir Pires
- 27 - Prof. Gabriela Nogueira de Mendonça - Escritor Jônatas Costa Ferreira
- 28 - Maestro José Alexandre Ramos- Prof^ª. Geraldina Ramos
- 29 - Jornalista Moacir Andrade - Cronista Gilberto Victorino de Souza
- 30 - Exp. Secundino Monteiro de Castro - Poeta Giovanni Monteiro de Castro
- 31 - Prof^ª. Maria do Amor Divino Pereira - Deputada Estadual Elaine M. Ribeiro Gonçalves
- 32 - Prof. Eugênio Verona - Físico Hélio Fernando Verona de Rezende
- 33 - Dom Daniel Tavares Baêta Neves- Mons. Hermenegildo Adami de Carvalho (+06/07/1994), Dom Geraldo Magela Reis (a ser empossado)
- 34 - Prof. José Augusto de Almeida - Prof^ª. Ignez de Almeida Camargos
- 35 - Prof. Antônio da Costa César - Prof^ª. Irene César Botelho
- 36 - Farmacêutico Guilherme Albino A. Cyrino - Poeta Itamar José de Oliveira
- 37 - Poeta Afonso da Silva Guimarães - Prof. João Batista Ferreira Lima
- 38 - Ministro Francisco de Paula F. Rezende - Ministro João Nogueira de Rezende
- 39 - Médico José Narcizo de Queiroz Netto - Médico José Álvaro Duarte Castanheira
- 40 - Com. Francisco Nemézio Nery de Pádua - Prof. José de Alencar Gomes de Lima
- 41 - Padre Manoel Rodrigues da Costa - Adv. José de Assis Silva
- 42 - Adv. Miguel Lobo da Silveira - Advogado José das Graças Freire
- 43 - Prof. Doriol Gomes Beato - Escritor Ilmar Penna Linhares

- 44 - Geógrafo Waldemar Alves Baêta - Geólogo Edézio Teixeira de Carvalho
 45 - Desembargador José Dayrell de Lima - Poeta Júlio César Vieira Júnior
 46 - Prof. José Ignácio Dias de Faria - Prof^ª. Lêda Maria A. Vieira de Faria
 47 - Maestro José Maria da Rocha Ferreira - Médico Artur Laízo
 48 - Adv. Antero Rodrigues Chaves - Des. Leontino de Melo Chaves
 49 - Irmã Leônia Malta - Prof^ª. Lourdes Aparecida da Silva
 50 - Jornalista José Jorge Mafuz - Escritora Luciene Maria de Souza Samôr
 51 - Mons. Antônio José Ferreira- Advogado Luiz Antônio da Paz
 52 - Prof^ª. Leila Costa Pinto - Geólogo Marcelo Demonte Pontes
 53 - Prof. Vicente Aladim dos Santos - Jorn. Márcia Terezinha Carreira Rodrigues
 54 - Jurista João Romeiro - Adv. Maria do Carmo Baptista Ferreira Costa
 55 - Artista José Brandão Júnior - Prof^ª. Maria da Conceição Vieira de Almeida
 56 - Hist. Romeu Guimarães de Albuquerque - Escritor Juarez Guimarães Dias
 57 - Jorn. Antônio Augusto de Carvalho - Jorn. M^ª. Isabel Adami Carvalho Potenza
 58 - Poeta Heitor José Nunes - Poetisa Maria de Lourdes Azevedo
 59 - Cavalheiro Victório Marzano - Adv. Maria Thereza Moreira Estanislau
 60 - Poeta José Baptista do Carmo - Poetisa Marília Batista Albuquerque
 61 - Poeta Orestes Biagioni - Prof^ª. Marina Biagioni Marques
 62 - Prof. Astor Viana - Poetisa Martha Faria Fernandes
 63 - Médico Mário Rodrigues Pereira - Poetisa Nathércia Mendes
 64 - Jornalista Brandimarte de Souza Valle - Médico Nívio Braz de Lima
 65 - Prof. Agostinho Evaristo Lana - Contabilista Nízio de Castro
 66 - Teatróloga Placidina de Queiroz - Advogado Paulo Roberto Antunes
 67 - Prof^ª. Clélia Sampaio Barbosa - Arquiteto Marcílio Malbo Lacerda
 68 - Prof. José Martins Sobrinho - Advogado Rogério Camilo Freire
 69 - **Jornalista Wilton Andrade Souza - cadeira vaga**
 70 - Padre José Duarte de Souza Albuquerque - Adv. Vicente de Faria Paiva
 71 - Cons. Lafayette Rodrigues Pereira - Juíza Vanessa Verdolin Hudson Andrade
 72 - Jorn. Antônio Nogueira de Almeida Coelho - Hist. Wolmar Olympio N. Borges
 73 - Embaixador Napoleão Reys - Psicóloga Zélia Nogueira da Silveira Reis
 74 - Cons. Joaquim Antão Fernandes Leão - Poeta Wilson Baêta de Assis
 75 - Poeta Luiz Carlos Gomes Beato - Poetisa Patrícia Gonzaga de Carvalho
 76 - Escritor Joaquim Laporte - (Odilon do Amaral Bhering - falecido em 11/01/00)
 Expedicionário Victor Menezes de Faria (atual ocupante)
 77 - Artista Jair Junqueira - Engenheiro Cláudio Martins de Souza
 78 - Jornalista José Balbino Chaves - Poetisa Efigênia Chaves Janoni
 79 - **Jornalista Álvaro Prado - Prof. José de Souza Júnior falecido em 07/09/001**
cadeira vaga
 80 - Educador Alcides Rodrigues Pereira - Prof^ª. Lucy de Assis Silva
 81 - Prof. Francisco dos Reis Alves - Médica Neise Barros Moreira
 82 - **Deputado Ovídio João Paulo de Andrade - Prof^ª. Rita de Cássia de Andrade**
Netto (+23/02/1998) cadeira vaga
 83 - **Médico Alfredo Albino de Almeida Cyrino - cadeira vaga**
 84 - Médico José Caetano da Silva Campolina - Advogado José Eustáquio Antunes
 85 - Jornalista Adolpho Albino de Almeida Cyrino - Walter Andrade de Souza (+05/12/
 1994). Atual ocupante médico Carlos Reinaldo de Souza.
 86 - Maestro Mansuêto Leão Corrêa - Odontólogo Vander Lúcio Vieira
 87 - Mons. José de Oliveira Barreto - Jornalista Hélio Adami de Carvalho
 88 - **Educador Manoel Lino do Nascimento - Cronista Edson Condé (+19/12/200)**
cadeira vaga

- 89- Educadora Ana Guilhermina de Almeida - Prof^ª. Luiza de Almeida C. Ferreira
 90- Médico José Morethzon Barbosa - cadeira vaga
 91- Farmacêutico Waltério Alves Baêta - Poeta Gilberto Baêta
 92- Teatrólogo Antônio Egídio de Lima - Radialista Olimar Flores
 93- Artista Otacílio Carlos do Nascimento - Odontóloga Maria do Carmo R. Marques
 94- Jornalista Castilho Lisboa - Poetisa Ângela Togeiro Ferreira
 95- Poeta João Augusto da Costa - Prof^ª. Stella da Costa César
 96- Poeta João Bento de Oliveira - Padre José Vicente César (+03/07/1995)
 Médico Mauro Barbosa Armond (atual ocupante)
 97- José Francisco Netto (Barão de Coromandel) - Médico Elias de Lima
 98- Poeta João Augusto Ferreira Filho - Advogado Pedro de Souza Carvalho
 99- Hist. José Damasceno Pinto - Cronista Paulo D. Bellavinha
 100- Cônego Francisco Pereira de Santa Apolônia - Prof Antônio Biagioni

MEMBROS EMÉRITOS

Cel. Adalberto Guimarães Menezes - BH, Cel. Adilson Augusto Batista-RJ, prof. Adilson César, Sorocaba-SP, Hist. Affonso Heliodoro-Brasília, Ângelo Oswaldo de Araújo Santos, Secretário de Estado da Cultura, poeta Alair de Almeida - BH, escr. Alayde Lisboa de Oliveira - BH, poeta Almira Guaracy Rebelo - BH, prof. Altary de Souza Ferreira Júnior - Congonhas, dra. Amanda Brant Costa - BH, poeta Ana Athayde Ferreira da Silva - BH, escr. Aníbal Albuquerque, Varginha, escr. Antônio Claret de Lima - BH; médico Antônio Roberto Pereira Casarões - BH, padre Armando Cesário Ferreira de Lima - Ressaquinha, eng. Astor Vianna Júnior - BH, escr. Beldia Cagnoni Balestra - SP, deputado Bonifácio José Tamm de Andrada - Brasília, poeta Carlos de Matos Ferreira Chaves - BH, padre Carlos dos Reis Baêta Braga - Viçosa, poeta Carlos Roberto de Oliveira Silva - RJ, poeta Carlos Vieira Cruz - BH, escr. Carmem Schneider Guimarães - BH, escr. Carolina Bernardes Machado e Oliveira Silva - C. Lafaiete, Jorn. Cássia Lage Vianna - BH.

Escr. Célia Lamounier de Araújo- Itapecerica, poeta Cely Vilhena Falabella - BH, médica Clarissa Marina Biagioni Silveira - BH, poeta Cleiber Andrade - Cons. Lafaiete, poeta Cleiber José Otoni de Oliveira - Cons. Lafaiete, escr. Conceição Parreira Abritta, BH; escr. Conceição Piló - BH, poeta Danilo dos Santos Pereira - BH, hist. David de Carvalho - Itaúna, escr. Diva Ruas Santos - BH, prof. Duarte Pacheco - BH, escr. Edelvais Campos Silva - BH, escr. Elizabeth Rennó - BH, trovador Eno Theodoro Wanke RJ, historiador Fenelon Ribeiro, BH, médico Francisco T. Penna - BH, escr. Gerson Cunha - BH, hist. Guaracy de Castro Nogueira - Itaúna, poeta Hebert H. Damasceno Silva - Cons. Lafaiete, profa. Helenice Bernardes Oliveira - Cons. Lafaiete, prof. Hélio Eimar Barbosa de Melo - BH, profa. Hilda da Silva - Niterói, J. Barros Filho - BH, poeta João Bosco de Castro-BH, ex-Cônsul de Portugal dr.

João Corte Real - BH, escr. João de Carvalho - SP, poeta João Ostrovski - Ponta Grossa, hist. João Paulo Ferreira de Assis - BH, escr. Joaquim Mariano do Lago Leal - Barra Mansa, prof. José Augusto Moreira - São João del Rei, poeta José Bernardino Peixoto - BH, trovador José Caram Elias Jaude - Nova Lima, escr. José Carlos da Silva - Uberlândia, empresário José Carlos Seabra Henriques, Cons. Lafaiete poeta José Carlos Maciel - Ouro Branco, escr. José de Andrade Silva - BH, genealogista José Gomide Borges - BH, escr. José Humberto S. Henriques, Uberaba, escr. José Rodrigues de Arruda - Serrinha, prof. José Sebastião Maia - Mariana, prof. Kleber Rocha - Ponte Nova, poeta Lacyr Schettino - BH, escr. Liberalina de Barros Ávila - BH, trovadora Lucy Sother de Alencar Rocha - BH, escr. Luiz Carlos Abritta - BH, advogado Luiz Carlos Gonçalves Elói - BH, profa. Luíza Isabel Biagioni - Conselheiro Lafaiete, escr. Manoel Soares Ramos - BH.

Poeta Marcelo Biagioni Nascimento Lana - Conselheiro Lafaiete, jorn. Márcio Vicente Silveira Santos - Sete Lagoas, poeta Maria Auxiliadora Duarte - BH, escr. Maria da Conceição Elói - BH, escr. Maria da Glória de Jesus de Oliveira - Porto Alegre-RS, genealogista Maria de Freitas - BH, escr. Maria do Carmo Marinho, BH, escr. Maria Elizabeth Candio - SP, poeta Maria Geralda Arouca Loder - BH, poeta Maria Moreira Possas - BH, poeta Mariana de Andrade Ávila Torga - BH, escr. Marilene Rosa de O. Rocha - BH, escr. Mário Celso Rios - Barbacena, escr. Maurício José Marzano do Nascimento - RJ, adv. Mauro Mota Durante - Brasília, médico Milton Rezende Pinto de Figueiredo - Juiz de Fora, escr. Nadir Higino de Camargo Assis, Santos-SP.

Escr. Neide Barros Rego - BH, poeta Nely Lages Jardim BH, jorn. Neyde da Conceição Eleutério - BH, Vice-Consul de Portugal Otacílio Ferreira Cristo - BH, juiz Paulo Geraldo de Oliveira Medina - BH, prof. Paulo Gustavo Galvão - BH, escr. Pedro Franco, Rio de Janeiro-RJ, escr. Renata Paccola, São Paulo-SP, médico Renato Tavares Barbosa - Rio de Janeiro, escr. Roque José de Oliveira Camello - BH, genealogista Rubens Rodrigues Câmara - BH, Genealogista Ruy Vieira da Cunha - Rio de Janeiro, escr. Salvador. G. Ferrari - Ponte Nova, médico Sebastião Gusmão - BH, escr. Sérgio Bernardo - Nova Friburgo, escr. Sérgio Emílio Brant de Vasconcelos Costa - Sete Lagoas, trovadora Sílvia de Lourdes Araújo Motta - BH, Cônsul de Portugal Silvino Octávio Valente Ferreira - BH, escr. Terezinha de Arruda Melo - Amparo-SP, trovadora Theolina Vilella - BH, trovadora Thereza Costa Val - BH, escr. Thereza Emery Renalt Baêta - BH, escr. Thereza Freire Vieira - Taubaté-SP, profa. Vanda Arantes do Vale - BH, escr. Vivaldi Wenceslau Moreira - BH, hist. Waldemar de Almeida Barbosa - BH, escr. Weber Lacerda - Juiz de Fora.

DATAS NATALÍCIAS DOS ACADÊMICOS

JANEIRO

- 10- Leontino de Melo Chaves
- 14- Cláudio Luiz Martins de Souza
- 25- Patrícia Gonzaga de Carvalho
- 26- Dilene da Fonseca
- 26- Giovanni Monteiro de Castro

FEVEREIRO

- 03- Nívio Braz de Lima
- 13- Gilberto Baêta
- 15- José Eustáquio Antunes
- 25- Zeni de Barros Lana

MARÇO

- 08- Rogério Camilo Freire
- 15- Aislan Pierre Ganime
- 24- Stella da Costa César
- 25- Dimas Perrin
- 28- Maria Izabel Adami C. Potenza
- 28- Carlo José de Menezes
- 29- Maria de Lourdes Azevedo
- 30- Nathércia Mendes
- 31- Lourdes Aparecida da Silva

ABRIL

- 04- Ayran Lavra Albino
- 14- Marcílio Malbo Lacerda
- 14- Juarez Guimarães Dias
- 18- Júlio César Vieira Júnior
- 21- Alex Assis Milagre
- 28- Elaine Matozinhos R. Gonçalves

MAIO

- 04- Marina Biagioni Marques
- 10- Wilson Baêta de Assis
- 12- Maria do Carmo Batista F. Costa
- 12- Antônio Francisco Pereira
- 22- João Batista Ferreira Lima
- 22- Aluísio Santiago Campos Júnior
- 26- Ângela Togeiro Ferreira
- 31- Vicente de Faria Paiva

JUNHO

- 07- Olimar Flores
- 14- Victor Menezes de Faria
- 16- Márcio Verdolin Hudson
Ilmar Penna Linhares
- 17- Lucienne Maria de S. Samôr
- 18- Lêda Maria A. Vieira de Faria
- 19- Hélio Adami de Carvalho
- 20- Benedicto Fernandes Carlos
- 23- Antônio Biagioni
- 27- Pedro Paulo de Salles Dias
- 28- Hortência Hudson Vilela
- 29- Pedro de Souza Carvalho

JULHO

- 05- Carlos Reinaldo de Souza
- 10- Lucy de Assis Silva
- 17- Maria do Carmo R. Marques
- 27- Paulo Dionísio Bellavinha

AGOSTO

- 04- José de Alencar G. de Lima
- 08- Itamar José de Oliveira
- 16- Neise Barros Moreira
- 22- Maria Tereza M. Estanislau
- 22- Wolmar Olympio N. Borges
- 24- Marcelo Demonte Pontes
- 27- Jônatas Costa Ferreira
- 28- Alexandre A. Nepomuceno

SETEMBRO

- 06- Gilberto Victorino de Souza
- 26- José Álvaro D. Castanheira

OUTUBRO

- 10- Benjamim Granha Filho
- 11- Luiza de Almeida C. Ferreira
Marília Batista Albuquerque
- 12- Irene César Botelho
- 13- Efigênia Chaves Janoni
- 14- Maria da Conceição V. Almeida
- 19- Nízio de Castro
- 23- Vanessa Verdolin H. Andrade
- 31- Edir Pires

NOVEMBRO

- 03- José das Graças Freire
04- Paulo Roberto Antunes
05- Hélio Fernando V. Resende
09- Zélia Nogueira da S. Reis
 Mauro Barbosa Armond
 Artur Laízo
13- Avelina Maria Noronha
15- Antônio Luiz Perdigão Baptista
27- Benedicto Adami de Carvalho

- 27- Luiz Antônio da Paz
29- Márcia Terezinha C. Rodrigues

DEZEMBRO

- 05- Geraldina Ramos
 Leila Maria Silva Barbosa
11- Vander Lúcio Vieira
13- João Nogueira de Rezende
26- Martha Faria Fernandes

Esta obra foi editada pelo

CONSÓRCIO **M**INEIRO DE **C**OMUNICAÇÃO LTDA.

A sua cooperativa de serviços de comunicação

Rua Carijós, 558 - 2º andar - Ap. 203 - Belo Horizonte/MG

Tel. (31) 3271-3860

Lafaiete: R. Horácio de Queiróz, 200 - Ap. 302

CEP 36400-000 - Telefax: 3761-2439

Construção de home-pages para a Internet

Assessoria editorial e gráfica para a produção de jornais, revistas, livros e agendas escolares.

Produção Gráfica

*Digitação, diagramação, formatação, revisão e
escaneamento de fotos*

HOMENAGENS PÓSTUMAS

Notas de falecimentos de membros da ACLCL ou de parentes,
em primeiro grau, dos acadêmicos

EDSON CONDÉ

Faleceu no dia 19/12/2000, o acadêmico Edson Condé. Natural de Conselheiro Lafaiete, nasceu a 3 de março de 1931, filho de Antônio de Souza Condé e Maria do Sacramento Condé. Estudou o antigo primário no Grupo Escolar Domingos Bebiano; o ginásio e o segundo grau (Contabilidade), no Colégio Monsenhor Horta. Depois fez novo curso profissionalizante (Auxiliar de Administração de Empresas), no mesmo colégio.

Graduou-se em Direito pela Faculdade local, em 1981. Começou sua vida profissional em 1954, como auxiliar do Cartório da Polícia Civil de Conselheiro Lafaiete. Ingressou no radialismo em 1957, na Rádio Clube, para, depois, transferir-se para a Rádio Carijós (1968), de onde saiu, em 1971. Paralelamente, trabalhou no Banco Triângulo Mineiro.

Em 1972, foi trabalhar na Usina Queiroz Jr., em Gagé, onde permaneceu até 1974, como mecanógrafo e auxiliar de escritório. De 1972 a 1978, atuou como redator-chefe do jornal "O Processo". De 1974 a 1985, trabalhou na Prefeitura de Lafaiete, como auxiliar de secretaria e, depois, assessor de imprensa e redator do jornal Informação, editado pelo executivo municipal. Prestou serviços como auxiliar de contabilidade ao comércio local e por conta própria. Depois de aposentado, atuou como redator do "Jornal do Empresário", do Sindicov, desta cidade. Membro-efetivo-fundador da ACLCL, ocupou a cadeira 88, que tem como patrono o educador Manoel Lino do Nascimento e foi membro do conselho editorial dessa entidade. Atuou, também, como secretário da União Brasileira de Trovadores - Seção de Lafaiete. Tem trabalhos publicados nos jornais Panorama, "O Processo" e antologias da ACLCL.



* 3/03/1931 +19/12/2000

JOSÉ DE SOUZA JÚNIOR



* 17/12/1918 + 07/09/2001

Faleceu dia 07 de novembro, o acadêmico José de Souza Júnior, que era titular da cadeira 79, cujo patrono é o jornalista Álvaro Prado.

Souza Júnior como era conhecido, nasceu em 1918 em Queluz de Minas, hoje Conselheiro Lafaiete, filho de numerosa e tradicional família.

Fez seus primeiros estudos no seminário menor de Mariana e bacharelou-se em Ciências e Humanidades no Colégio Arquidiocesano de Ouro Preto. Era professor de Português, matéria que lecionou durante 45 anos, em estabelecimentos de ensino da Rede Ferroviária, em que se aposentou em 1983. Paralelamente, exerceu o jornalismo

radiofônico, na Rádio Inconfidência de Belo Horizonte, onde ingressou em 1950, por concurso. Em 1959, ao terminar o Curso de Inglês da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, então vinculada à Universidade de Cambridge, aceitou convite do Governo Britânico para uma temporada de aperfeiçoamento na Inglaterra. De regresso, licenciou-se, também em Inglês, que passou a lecionar. Era casado com a professora Laise Bastos de Souza, com a qual teve dois filhos, Elcio e Laércio, ambos médicos.

O Governo do Estado de Minas Gerais, na gestão Bias Fortes, concedeu-lhe a Medalha de Honra da Inconfidência, por méritos cívicos. Atuou 25 anos, como chefe de cerimonial do Governo do Estado de Minas Gerais, até 1973. Neste belo soneto, ele fala da saudade que sentia de Lafaiete.

SAUDADE

A igreja, o meu "campinho", o passaredo...
Casas brancas, o apito da Central...
O velho Bananeiras (meu folgado!)
correndo manso, ao fundo do quintal...

Manhãs de junho, envoltas no segredo
da bruma branca, quase glacial!
O baile, a serenata, o amor, o medo;
a missa de domingo, o Carnaval!

O terno novo, a doce namorada...
Circo chegando: a turma alvoraçada!
Romances em francês, meu Guarany!

Lafaiete... Que luz me deixas n'alma,
quando, sonhando, te revejo em calma,
cidadezinha amada onde nasci!

(1973)

EDDY SANTOS GRANHA



* 04/08/37 + 21/06/001

Faleceu em junho passado a sra. Eddy Santos Granha, esposa do acadêmico Benjamin Granha Filho, ocupante da cadeira 23 da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette e cadeira 18 da Academia Mineira de Leonismo.

Professora, advogada, Defensora Pública, voluntária na Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, diretora da APAE-BH, colaboradora das obras sociais do Lions Clube de Belo Horizonte-

Floresta e da Igreja de São Sebastião do Barro Preto-BH.

Natural de Prados-MG, continuou seus estudos em São João Del Rei, onde foi professora e advogada, merecendo largo círculo de amizades, mercê do seu comportamento exemplar.

Transferindo-se para Belo Horizonte, já como Defensora Pública, contraiu núpcias, mantendo sempre dotes de pura amizade e dedicação ao próximo, especialmente aos carentes.

Era alegre e comunicativa, atributos que se juntavam a inegável cultura jurídica.

Pertencia a uma família de 12 irmãos; seu pai, dr. Antônio Josino dos Santos, médico e farmacêutico em São João Del Rei e toda a região do Rio das Mortes, chamado “o Santo Dr. Antônio”, devido suas atitudes humanitárias, foi amigo, correligionário e contemporâneo de estudos junto ao saudoso presidente Tancredo Neves; sua mãe que lhe sobrevive, Adalgiza Rezende Santos, é descendente dos inconfidentes Rezende Costa.

Eddy foi sepultada no túmulo de seu pai, na Igreja de São Francisco de Assis, em São João Del Rei.

Descanse em paz Dra. Eddy.

LUIGI GIOVANI POTENZA



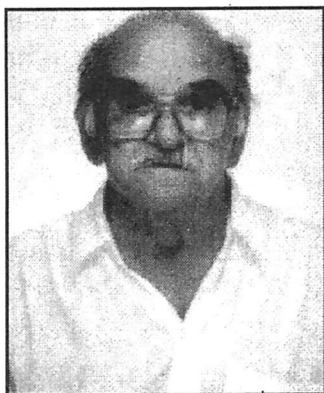
*26/05/1926 + 21/08/2001

Filho de Vito Potenza e Custódia Tuno Potenza, nasceu na cidade de Melissano, província de Lecce, na Itália, tendo por irmãos Velia Potenza, Pasquale Potenza e Cosimino Potenza, este já falecido. Transferiu-se para o Brasil na década de 50, indo residir em São Paulo com patrícios da mesma cidade. Em 1957, passando por Belo Horizonte, conheceu Maria Isabel Adami Carvalho e, poucos meses depois, mudou-se para a capital mineira, onde passou a trabalhar como

comerciante. Oficializado o noivado, realizou-se o casamento de Luigi e Maria Isabel, no dia 27 de dezembro de 1958, oficiado pelo Pe. Hermenegildo Adami de Carvalho, na igreja de São Sebastião do Barro Preto. Era extremamente simpático e amável, conquistando numerosos amigos, pelo seu temperamento alegre e brincalhão; tinha um coração cheio de bondade e carinho, sobretudo para com os pobres e necessitados, aos quais ajudava com extrema dedicação. Católico praticante, distinguiu-se por grande amor a Nossa Senhora e à Santa Missa, da qual participava diariamente, junto com a esposa. Foi entusiasmado colaborador de Mons. Hermenegildo, sempre ajudando em diversas tarefas relativas à construção do Santuário Arquidiocesano do Sagrado Coração de Jesus, de Conselheiro Lafaiete. Soube conquistar verdadeira legião de amigos e admiradores, que hoje lamentam sua ausência.

Luigi Giovanni Potenza faleceu no Hospital Madre Teresa, no dia 21 de Agosto de 2001. Deixa a filha Paola Maria, formada pela Faculdade de Ciências Médicas, casada com o médico Luiz Carlos Ferreira, e três netos; Mariana, Lucas e Juliana. Imersa na saudade, Maria Isabel Adami de Carvalho, sua esposa e nossa companheira, membro efetivo da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, cadeira 57.

TELÉSFORO NOGUEIRA REIS



* 02/03/1923 +07/11/2001

Nascido na cidade de Lamim, Zona da Mata, em 2 de março de 1923, filho de Amélia Nogueira Chagas e José Ferreira Alves dos Reis.

Trabalhou desde muito cedo, mudando-se para Belo Horizonte em 1940, aos 17 anos de idade. Na capital mineira, viveu até sua morte no dia 7 de novembro de 2001, deixando além da saudade de todos que o conheceram, um exemplo de integridade, dedicação à família e de participação no desenvolvimento da comunidade do bairro

Esplanada, região leste desta capital. Sempre junto à sua esposa, integrou decisivamente as atividades do Centro Social e Recreativo da Esplanada e do Comitê Pró-melhoramentos, além da fundação do Grupo Escolar Geraldina Soares e da construção da capela Nossa Senhora Aparecida e da Corporação Musical Nossa Senhora da Abadia, que muito amava e atuava como clarinetista e componente de sua diretoria.

Além de seu constante bom humor e profundo espírito amigo, marcas características de seu temperamento, tinha grande paixão pela música e pelo futebol, atleticano de coração. Foi um dos fundadores do Clube dos Viajantes de Minas Gerais (hoje Clube Recreativo Mineiro).

Representante comercial por profissão, também viajou pelas cidades do interior do estado, que conhecia como ninguém. Inicialmente com os produtos Nestlé, e posteriormente, representando diversas indústrias de móveis e eletrodomésticos.

Era casado há 44 anos com a acadêmica Zélia N. da Silveira Reis, cadeira 73.

Foram anos vividos com dedicação e amor; sempre foi um exemplo de caráter, religiosidade e valorização da cultura em todos os seus aspectos, transmitidos para seus filhos: Telésforo N. Reis Filho, escritor; Maurício N. Reis, engenheiro; Zilma N. Reis Vitral, médica; Lília N. Reis, engenheira e Maria Dulce Reis, psicóloga.

CENTENÁRIOS DE 2001

ORESTES BIAGIONI



*Dos cem anos de nascido,
Sessenta na eternidade,
Os quarenta aqui vividos
Transformaram-se em saudade !*

Dois mil e um assinala o ano centenário do poeta Orestes Biagioni, patrono da cadeira 61 da A C L C L, ocupada por sua filha Marina Biagioni Marques.

Cem anos antes, encerrava-se o século XIX e, tibiamente começava o século XX, o último do segundo milênio, com as esperanças, os recônditos temores e as inevitáveis expectativas com que estamos começando o século XXI, neste primeiro ano do terceiro milênio.

* 02/11/1901 + 25/12/1941

Menos de um ano decorrido do início do século XX, um menino, como tantos outros, filho de imigrantes italianos, já há algum tempo chegados ao Brasil, esperava, no seio materno, o momento de se tornar brasileiro. Os irmãos mais velhos haviam nascido em São Paulo. E ele, nasceria aonde?

Dificuldades certamente intransponíveis haviam levado seus pais a deixar o Velho pelo Novo mundo, impelidos, sabe Deus, como!

No início do século XX, o socialismo já se difundia amplamente na Itália. Depois, veio a Primeira Guerra Mundial, conflito que teria sua participação, junto aos aliados. Embora o tratado de Versalhes houvesse firmado acordos positivos, ao término da luta, o período pós guerra foi marcado por grave crise econômica, política e social. E tantas conjunturas não de ter impelido grande número de italianos a deixar a própria pátria. Aquele menino poderia ter nascido na Toscana, como os pais, ou quem sabe, no Lácio, pátria dos latinos que nos estreita pela língua... Ou em Roma... Milão... Turim... Gênova, Palermo ou Florença. Nada, senão os desígnios de Deus explica que o penúltimo filho do casal migrante fosse nascer itabiritense, não italiano, mineiro, bem brasileiro. Vindo logo para Queluz de Minas, foi aqui que plantou suas raízes, já órfão de pai, vivendo algum tempo com a mãe Luiza na Rua Tavares de Melo, até casar-se com uma professorinha ouropretana, que se chamava Rita e para aqui viera, transferida do Amarante hoje Amarantina, onde lecionava.

A mitologia grega inspirou o seu nome – Orestes – filho de Agamenon,

rei de Micenas e comandante dos gregos, na Guerra de Tróia. Envolvido num drama de família, a lenda de Orestes acabou por influenciar os três mais famosos autores da tragédia grega: Ésquilo, Sófocles e Eurípedes, chegando a sensibilizar o próprio Goeth o maior poeta da Alemanha.

Foi em Itabirito, aos 02/01/1901, entre o culto aos mortos que Orestes Biagioni, com o vagido da vida, chorou, pela primeira vez as lágrimas que, se transformariam em pérolas, ao longo da existência. “Pérolas de Lágrimas” é o nome do livro que ele chamou “Plaquete”(1) e deixou pronto para publicação. Até a capa ficou feita, desenhada a bico de pena por A.Rodrigues, que não conseguimos identificar. Em comemoração ao seu centenário sua família o está publicando, exatamente como ele havia sonhado.

Definitivamente radicado nesta cidade contraiu cedo as obrigações de chefe de família. Com amigos influentes da época, conseguiu a transferência da futura esposa para o Grupo Escolar Pacifico Vieira, onde ela haveria de trabalhar cerca de 40 anos. Seus quatro filhos, Maria da Conceição, Marina, Oresita e Roberto nasceram aqui. Os dois mais novos faleceram cedo: Oresita, aos três anos e Roberto, aos 24, ambos sepultados em Lafaiete. Maria da Conceição casou-se com o Sr. Mário da Silveira Sobrinho e passou a residir em Belo Horizonte. Tem dois filhos e ambos são médicos, lá radicados: Marco Antônio Biagioni Silveira(pediatra) e Clarissna Marina Biagioni Silveira (pneumologista). Marina casou-se com o Sr. Luiz Gonzaga Santiago Marques e reside em Lafaiete. Tem um filho: Roberto Luiz Biagioni Marques, empresário no ramo de tele - informática .

Orestes Biagioni participou, ativamente,de iniciativas culturais e literárias de Conselheiro Lafaiete. Foi membro atuante do Centro Literário e Recreativo “Napoleão Reis,” inaugurado em 1924, movimento que tinha dimensões de uma Academia de Letras e é considerado, hoje, como uma antevisão da A C L C L. O Centro realizava reuniões bimensais em sua sede onde se debatiam assuntos literários. Seu objetivo maior era promover poetas e escritores queluzianos,cujas obras aprovadas nas reuniões, eram publicadas pela própria associação. Conforme registro nos arquivos do Museu da Cidade, na sessão inaugural do Centro, aos 8 de abril de 1924. Orestes Biagioni foi empossado como secretário, juntamente com o seu fundador e particular amigo, jornalista Álvaro Prado e o Sr. Francisco Leite.

O poeta exerceu, também, atividades comerciais e industriais em Conselheiro Lafaiete. Na década de trinta, seu estabelecimento denominado “Sapataria Notre Dame”, está registrado nos anais do Museu. Na Foto 1, tirada à frente da Sapataria, aparece, na porta, o Sr. Carmelino. Dentro do ônibus (o primeiro da cidade)o Sr.Valentim e, de pé, depois do rapaz que não identificamos, o poeta e proprietário Orestes Biagioni. Na foto 2, em passeio com amigos, vê-se o poeta, em carro da época, atrás do Sr. José Mendes, não tendo sido identificado o rapaz de chapéu e o que está, de pé, à frente do automóvel.

Orestes Biagioni foi, também, incentivador do teatro local, que teve ocasião de patrocinar, como comerciante, em apresentações pelo rádio. Participou, ainda, do desenvolvimento social da Cidade, como membro da

diretoria do Primavera Clube.

Sua paixão pela literatura começou muito cedo e Conselheiro Lafaiete foi o palco de quase todas as suas composições. Era colaborador do “Correio da Semana”, jornal que, por mais de meio século, circulou na Cidade. Quase todo o seu trabalho teve publicações esparsas, em jornais e revistas da época, como no “Jornal das Moças”, revista que o tinha como colaborador de destaque, conforme crítica por ele selecionada.

Submetia, com frequência, seu trabalho à apreciação de poetas e jornalistas contemporâneos e amigos, como Osório Duque Estrada, Djalma Andrade, Pereira d’ Assunção, Dr. Cabuhy Pitanga, Rodrigues de Alencar e Gustavo Barroso, cujas críticas tanto respeitava, que foram incorporadas à sua plaquete.

Usava os pseudônimos “Felix D’ Arcathoneia” e “Setezero apenas”, o último inspirado na inversão de “Orestes.”

Seu período mais produtivo ocorreu na mocidade, nos anos 22/34. Seus poemas, escritos logo depois do movimento modernista, conservam, muitas vezes, a forma predileta do parnasianismo, nos sonetos e na métrica dos versos. Mas, revelam, também, a ânsia de traduzir o cotidiano, o vivo, caracterizando, já, o modernismo que busca transmitir estar a poesia muito mais “no poeta” do que “na coisa”. E, nele, a poesia tem, fundamentalmente, a marca do pessimismo, da melancolia. Os próprios sonhos e a própria fantasia coincidem com a solidão e o padecimento de um jovem que, cedo, ficou órfão de pai e, desprotegido, não pôde alcançar o seu grande ideal literário. Sua melancolia, no entanto, não guarda revolta ou rancor. Apenas lágrimas, lágrimas que soube chorar em pérolas nacaradas de sofrimento, belas na dor sem mágoa, que cessou quando o poeta, ao ter a perna mutilada em consequência de uma trombose, alcançou a sublimação, liberada a sua alma ao se romperem, no Natal de 1941, as correntes que a aprisionavam ao corpo. Mas, vivo nos seus versos, alcança a imortalidade, também neste mundo, através do legado precioso de suas “Pérolas de Lágrimas”, como neste soneto:

ARTE

*(Dedicado ao Dr. Cabuhy Pitanga, com prazer,
gratidão e amizade)*

Arte fecunda e boa, ah! Que eu traduza imerso
Na floração de um poema, o anseio que me inflamas;
Que sejas para mim o mármore do verso,
Asas de mariposa ardendo em minhas chamas!

Irradiando na luz do meu olhar disperso,
Que a dor do poeta unida aos raios que derramas,
Seja árvore abençoada, erguida no Universo,
Frutos de ouro ostentando entre o ouro das ramas!

Que a ânsia de inspiração e a crítica eu suporte:
Enquanto no cristal dos meus Mestres espelhas
O sentimentalismo e as agruras da sorte!

Pudesse eu semear no anseio que me algema,
Com a minha cruz de fogo, as sementes vermelhas
De minha própria dor, chorando em cada poema !...

1 . Plaquete: Livro de poucas páginas e aspecto gráfico apurado e que, geralmente é uma obra literária. (Novo Dicionário Aurélio)

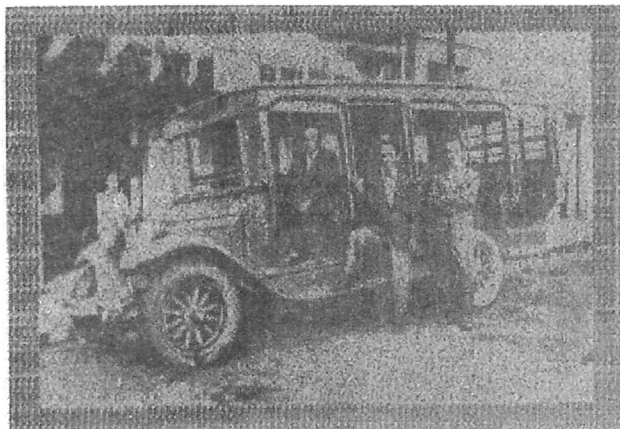


FOTO 1

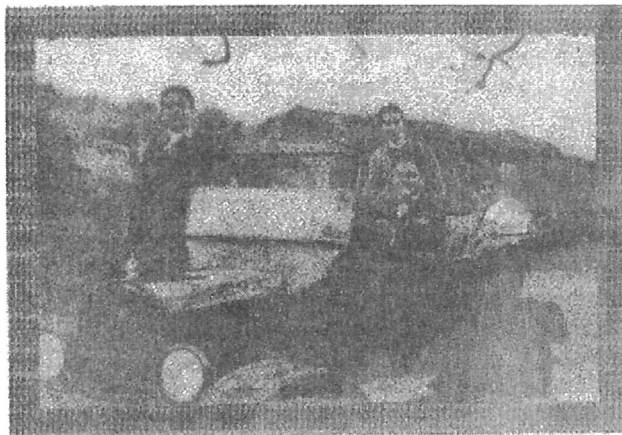


FOTO 1

JAIR NORONHA

Jair Noronha nasceu em Conselheiro Lafaiete, quando tinha o nome de Queluz de Minas, a 26 de novembro de 1901, filho de Domiciano Euzébio Noronha e de Jovelina de Almeida Noronha.

Fez com brilhantismo seus estudos primários, revelando uma inteligência acima do comum, e recebeu seu diploma com “Distinção” no Grupo Escolar “Domingos Bebiano”, pelas mãos da professora Maria Lélia do Espírito Santo.

Posteriormente, como a grande maioria dos jovens queluzianos daquela época, por não dispor de recursos para estudar em colégios fora da cidade,

frequêntou as aulas de D. Madalena Novais, responsável pelos seus conhecimentos lingüísticos e pelos estudos de Conhecimentos Gerais, que muito facilitaram sua carreira como jornalista e o bom desempenho dos cargos que exerceu.

Quando serviu o exército em São João Del Rei, foi louvado pelas “constantes provas de disciplina e de amor ao trabalho”.

Ainda bem jovem, passou a trabalhar com o tio, Adolfo Albino, dono de uma tipografia, iniciando-se, desde então, seu apego ao jornalismo. Fundou o “Abrolho”, semanário que circulou em 1922, divertindo os leitores com suas sátiras e brincadeiras. Aliás, o humor foi presença constante em toda a sua vida. Escreveu em outros jornais da cidade, mantendo, por bastante tempo, uma coluna poético-satírica no “Correio da Semana”.

Tinha grande amor aos esportes e jogou no tradicional clube “Queluziano”.

Iniciando-se no serviço público, foi pessoa de muita confiança de José e de Francisco Albuquerque. Em maio de 1927, foi nomeado guarda-livro e amanuense pelo então Presidente da Câmara José Corrêa de Figueiredo.

Em 1930, afastado de suas funções por motivos políticos, passou a colaborar com seu amigo Quincas de Almeida, que editava o “Correio da Semana”. Reconduzido à Prefeitura pelo Dr. José Bawden Teixeira, exerceu por muitos anos o cargo de secretário, tendo também trabalhado no setor estatístico. A partir dessa época, apesar da mudança de dirigentes,



* 26/11/1901 + 07/03/1965

foi homem de confiança de todos, chegando a assumir, por alguns dias, o cargo de Prefeito Municipal, interinamente, em janeiro de 1947, entre as gestões de Dr. Sebastião Virgílio Ferreira e Dr. Antônio Bandeira Furtado de Mendonça. Também teve seus serviços solicitados, em dezembro de 1947, pelo Presidente da Câmara, para auxiliar nos trabalhos da Secretaria da Edilidade, o que fez durante largo período. Aposentou-se como funcionário da Prefeitura Municipal após 31 anos de serviço.

Cumulativamente com o trabalho na Prefeitura, por indicação do Prefeito Dr. Mário Rodrigues Pereira, a partir de março de 1937 foi designado Inspetor Federal junto à Faculdade de Comércio de Conselheiro Lafaiete e, posteriormente, junto ao Colégio Estadual “Narciso de Queirós”, ao Colégio Monsenhor Horta” e ao Colégio “Nossa Senhora de Nazaré”. Em 1956 frequentou o Curso de Orientação para Inspetor, da Campanha de Aperfeiçoamento e Expansão do Ensino Comercial.

O carinho com as crianças era uma das importantes facetas de sua vida, chegando a ser chamado de “Vovô Noronha” pelas crianças do Jardim da Infância do “Nazaré”. Uma de suas preocupações constantes era com os jovens estudantes, sempre incentivando, valorizando e ajudando, principalmente em se tratando de aluno “carente”.

Embora no ensino regular tivesse, como escolaridade, apenas três anos do Primário, pouco antes de falecer, ao aposentar-se após 30 anos de serviço como inspetor, foi classificado, por seus méritos, em nível universitário. Nas atividades de seus cargos estava sempre envolvido com obras sociais, procurando colaborar com a Comunidade em seus justos anseios e nos mais variados setores.

Participou da diretoria da Liga do Operários, da Liga Esportiva de Conselheiro Lafaiete, de Caixas Escolares e pertenceu a outras associações da cidade.

Realizou extensas pesquisas sobre os aspectos geográficos (principalmente sobre as reservas vegetais e as riquezas minerais), os fatos históricos e as personalidades ilustres de Conselheiro Lafaiete. Possuía um grande arquivo em sua casa, onde colecionava revistas, jornais, fotografias, selos e recortes sobre assuntos culturais, tendo o maior prazer em ajudar as pessoas com informações e materiais diversos (não esperava ser procurado, procurava aquela pessoa sobre a qual lera ou vira alguma coisa). Seu atilado espírito de pesquisador foi reconhecido e homenageado pelo museólogo Antônio Luiz Perdigão, o qual deu o nome de “Jair Noronha” à sala de pesquisas da Biblioteca “Antônio Perdigão” – Museu e Arquivo da Cidade. Participou da redação de monografias da cidade e, quando morreu, estava escrevendo uma história de Conselheiro Lafaiete.

Na década de 40, o grande poeta e cientista mineiro Augusto de Lima Júnior foi à Serra de Ouro Branco realizar estudos para um livro que estava escrevendo. Designado pelo Prefeito, Jair Noronha foi seu entusiasmado acompanhante, adquirindo, com o grande escritor, muitos

conhecimentos sobre a fauna e a flora da região.

Tinha muito amor à Natureza, apreciando dar longos passeios pelos campos, mas foi, acima de tudo, imensamente humano, fazendo visitas semanais aos indigentes da Santa Casa (atual Hospital Queluz), aos encarcerados na Cadeia Pública, aos velhinhos do Asilo e aos inumeráveis amigos enfermos ou anciãos espalhados por toda a cidade, levando-lhes biscoitos, jornais e outros “agrados”.

Durante a Segunda Guerra Mundial, acompanhou as famílias dos Expedicionários, levando notícias, mostrando solidariedade naqueles momentos difíceis por que passavam. Por essa atuação junto às famílias, a Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, Secção de Conselheiro Lafaiete, dispôs o seguinte:

- A) CONSIDERANDO QUE DURANTE O PERÍODO DA 2ª GUERRA MUNDIAL O CIDADÃO LAFAIETENSE, ILMO. SR. JAIR NORONHA, ATENDEU EM TODAS AS CIRCUNSTÂNCIAS AS FAMÍLIAS DOS COMBATENTES;
- B) CONSIDERANDO QUE NO APÓS GUERRA CONTINUOU COM AQUELE MESMO ESPÍRITO DE DEDICAÇÃO À CAUSA EXPEDICIONÁRIA, ORIENTANDO, ACONSELHANDO E PROCURANDO AJUDAR O EX-COMBATENTE A REENCONTRAR-SE COM A VIDA CIVIL APÓS SERVIR À PÁTRIA;
- RESOLVE, NUMA HOMENAGEM PÓSTUMA:
- I - NOMEAR PATRONO DO EXPEDICIONÁRIO LAFAIETENSE O CIDADÃO ACIMA MENCIONADO, ILMO SR. JAIR NORONHA;
- II - DENTRO DO ÂMBITO DESTA ASSOCIAÇÃO, ESTENDE A ELE A GLÓRIA E HONRA DA F.E.B., POR QUEM LUTOU EM ESPÍRITO, LADO A LADO COM O SOLDADO BRASILEIRO NOS CAMPOS DA ITÁLIA;
- III - NESTE PROPÓSITO, FOI MANDADO INSERIR NO PRESENTE, AS CAUSAS E OS DIREITOS PARA EFEITOS LEGAIS DE HONRA AO MÉRITO.

CONSELHEIRO LAFAIETE, 21 DE ABRIL DE 1966
ASS. VICTOR MENEZES DE FARIA
SECRETÁRIO GERAL
ASS. FRANCISCO PEREIRA FILHO
PRESIDENTE

Nas comemorações dos 50 anos do “DIA DA VITÓRIA”, foi-lhe concedida, em homenagem póstuma, a “COMENDA CONSELHEIRO LAFAIETE”.

Além de jornalista, era também orador inspirado (com especialidade em improvisos) e poeta, havendo sonetos seus na Antologia “Poetas Queluzianos e Lafaietenses” e na Agenda “Santo Antônio de Queluz”.

Receberam o seu nome os seguintes lugares:

* Rua Professor Jair Noronha, no Bairro Santo Antônio

* Escola Municipal Jair Noronha, nos Moinhos

* Laboratório de Química “Jair Noronha”, na Escola Estadual “Narciso de Queirós”

* Sala de Pesquisa “Jair Noronha”, na Biblioteca Antônio Perdigão – Museu e Arquivo da Cidade

* Sala de Professores “Jair Noronha”, no Colégio “Nossa Senhora de Nazaré”.

É Patrono da Cadeira nº 1 da Academia de Ciências de Letras de Conselheiro Lafayette.

Em 7 de março de 1965, a morte o apanhou em plena atividade de reconstituição da história do município, deixando viúva Maria Augusta Noronha, uma filha, Avelina Maria Noronha de Almeida, casada com Luiz de Almeida, e netos a quem muito amava, causando seu falecimento grande consternação na cidade.

Sobre o fato assim se manifestou o grande cronista de nossa cidade, Gilberto Victorino de Souza:

“... Jair Noronha, no tempo da velha Queluz de Minas, foi um dos mais fortes baluartes do nosso jornalismo, tendo emprestado a sua brilhante e humorística colaboração a muitos jornais e foi diretor do jornal “O Abrólho” que, naquela época, graças aos recursos de sua pena, era o mais apreciado e vibrante. Grande cultor das letras, todos os seus artigos tinham inúmeros admiradores. O talento de Jair Noronha era real e espontâneo; sobre qualquer assunto discorria com graça e precisão.

Incontáveis benefícios a sua inteligência e a sua bondade prestaram à Comunidade. Unindo cérebro e coração num só ideal, o do bem comum, Jair Noronha revelou-se com galhardia, com preeminência em várias atividades: funcionalismo público, magistério e jornalismo.

Na Prefeitura, era o secretário competente e dedicado, que a todos atendia com um sorriso amável e palavras fraternas, tudo fazendo para solucionar, com justiça e bom senso, os problemas que afligiam os municípios.

Nos Educandários, era o pai e mestre amigo, a cultura e a bondade, educação e carinho.

No jornalismo, foi uma pena fluente e dedicada aos interesses da coletividade.”

Jair Noronha teve uma vida rica de feitos, sempre pronto a ajudar o seu semelhante e a valorizar a sua terra. Deixou muitas saudades.

CENTENÁRIO DO PROFESSOR PEDRO ALEIXO

Carlos Reinaldo de Souza - Presidente da ACLCL

A ACLCL prestará, no dia 22 de dezembro, justa homenagem aos poetas e escritores cujos centenários de nascimento são comemorados em 2000. Gostaríamos de enaltecer os feitos de todos eles, mas a limitação de espaço torna isto impossível. Assim, vamos convergir nosso preito ao professor Pedro Aleixo, esse ilustre mineiro, político de ilibada formação ética e moral, tão carente em nossos dias.

Nasceu em Mariana, em 1901, e teve sua vida acadêmica, profissional e política profundamente marcada pelo Direito. Aos 21 anos recebeu o diploma de bacharel, em Belo Horizonte, e aos 26 anos já era livre docente em Direito Penal. Em 1957, se tornou catedrático da disciplina Peculato, tema de sua tese na Universidade Federal de Minas Gerais. Toda essa experiência fez dele um dos maiores criminalistas do País, sendo presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, seção de Minas Gerais.

Exerceu dois mandatos como deputado federal, de 1959 a 1967, foi líder dos governos Jânio Quadros e Castelo Branco, ocupando, neste último, o cargo de Ministro da Educação. Em 1968, assumiu, interinamente, a Presidência da República, sendo, posteriormente, impedido de exercê-la, por ter se posicionado contra o Ato Institucional Número Cinco, o AI-5.

Sua luta por uma sociedade mais justa e fraterna, sua visão da democracia como regime de convivência, seu amor intransigente à liberdade, sua vida pública dedicada ao bem comum, sua dignidade e coerência como cidadão fizeram de Pedro Aleixo uma figura relevante para o desenvolvimento de Minas Gerais e do Brasil.

Foi jornalista e fundador do Estado de Minas, em 1928, ao lado de Juscelino Barbosa e Mendes Pimentel. Pregou e viveu a democracia por acreditar na liberdade como meio de se alcançar a ordem, e não o contrário. Afirmou que o jornalista não deve informar apenas mas, também, deve ser a voz dos que clamam por Justiça.

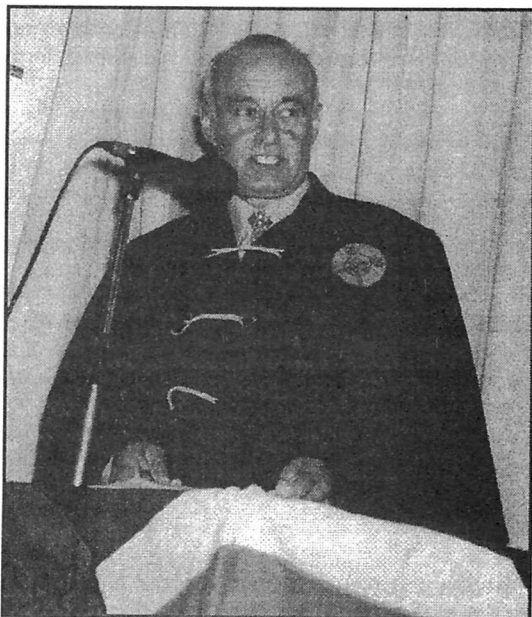
Murilo Badaró, presidente da Academia Mineira de Letras, onde Pedro Aleixo ocupou a cadeira 29, assim o descreveu : “ ... era uma espécie rara de político que se posicionava acima dos partidos pela visão ampla e larga do horizonte da pátria. Culto, orador facundioso, marcou época na tribuna do júri popular. No espaço político, atuou com poderosa mentalidade de estadista, duma consciência indomável na luta pela liberdade.” O próprio Pedro Aleixo assim definiu a liberdade: “A liberdade de manifestação do pensamento constitui um dos pontos altos no catálogo dos direitos da pessoa humana.”

Em Lafaiete, participou da fundação da nossa Faculdade de Direito e aqui proferiu uma conferência, no início dos anos setenta. A Academia de Ciência e Letras de Conselheiro Lafayette se sente honrada em manifestar esta singela homenagem à Pedro Aleixo, esse verdadeiro símbolo da Cultura, do Direito e da Justiça. A esse grande brasileiro e à seus familiares, a profunda admiração e respeito da nossa Academia, aqui representando o povo de Conselheiro Lafaiete.

NOVO ACADÊMICO EFETIVO

Discurso de Posse do Acadêmico Vicente de Faria Paiva

*Neo-acadêmico
Vicente de Faria Paiva,
ao pronunciar seu
discurso de posse na
Academia de Ciências e
Letras de Conselheiro
Lafayette, em 06/07/2000,
na Câmara Municipal.
Foi empossado na cadeira
70, cujo patrono é o Padre
José Duarte de Souza
Albuquerque*



Sr. Presidente da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, meu prezado amigo, Dr. Carlos Reinaldo de Souza.

Srs. Acadêmicos e Sras. Acadêmicas da Egrégia Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette.

Meu querido e ilustre Presidente da Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete, Vereador Wesley Luciano de Barros, na pessoa de quem faço uma saudação muito especial aos demais vereadores que nos honram com suas presenças.

Meu querido Vice Prefeito Dr. Alonso, companheiro de todas as horas.

Exma Sra. D. Célia de Resende Campos, aqui representando o nosso caro e ilustre Deputado Eliseu Resende.

Meu querido e ilustre Deputado José Milton, meu amigo, aqui

também representando sua Exa. o Sr. Presidente da Assembléia Legislativa de Minas Gerais.

Quero fazer uma saudação ao poder judiciário, aqui presente na pessoa do Dr. Antônio Francisco Pereira, Juiz Federal, e na pessoa do Dr. José Leão, Juiz da Magistratura de Minas Gerais.

Demais autoridades já nomeadas pelo Cerimonial.

Companheiros da Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete, desde os nossos colaboradores de Secretarias ao mais humilde funcionário, especialmente aqueles que se fazem presentes a esta sessão solene.

Prezados familiares, meus filhos, meus irmãos, meus sobrinhos, a quem quero saudar na pessoa de meu filho Fernando, aqui presente. Minha querida companheira e esposa Ana Cássia.

Sras. e Srs., Senhor Presidente, Sras. e Srs. Acadêmicos, deveria estar nesta sessão com discurso escrito, mas peço licença para quebrar o protocolo e deixar que o coração fale por mim. Evidentemente, com referência ao meu patrono, cadeira 70 da Academia, querido conterrâneo padre José Duarte de Souza Albuquerque, padre Juca, fiz algumas anotações. Mas o que eu vou dizer da minha emoção, da minha alegria, neste instante, em estar compartilhando com este sodalício esta sessão solene, o coração vai dizer por mim.

O patrono da cadeira 70, que vou ter o privilégio de ocupar, cujo centenário foi comemorado no dia 17 de março de 1999, clérigo secular, do hábito de São Pedro, foi conspícuo historiador e genealogista responsável por importante resgate histórico da freguesia de N. S. da Conceição, da Real Vila de Queluz, antigo Campo Alegre dos Carijós, atual Conselheiro Lafaiete, e de suas capelas filiais, hoje freguesias e municípios emancipados.

Padre José Duarte nasceu em Capela Nova, então município de Queluz, a 17 de março de 1899, e faleceu em Barbacena a 30 de dezembro de 1983, sepultado no dia seguinte em sua terra natal. Ingressou no seminário de Nossa Senhora da Boa Morte, de Mariana, em 1914. Recebeu a primeira tonsura a 13 de fevereiro de 1921 e as ordens menores a 30 de maio de 1923, na solenidade de Corpus Christi; foram-lhe conferidos: o subdiaconato a 2 de dezembro de 1923 e o diaconato a 11 de maio de 1924. Ordenou-se presbítero, na Sé de Mariana, a 15 de agosto de 1924 e, a 24 seguinte, cantou sua primeira missa solene, em Capela Nova. Após fazer tirocínio na paróquia de Rio Espera, com o padre Agostinho de Assunção Moreira, assumiu o paroquiato da freguesia de Lamim, onde trabalhou de março de 1925 a 1929; no Tabuleiro do

Pomba de 1929 a 1930; em Ressaquinha de 1930 a 1939; finalmente, em Capela Nova, por provisão de 31 de janeiro de 1939 até sua morte. Exerceu, ainda, a capelania da Santa Casa de Misericórdia, em Barbacena, de 1952 a 1953; o paróquio em Nossa Senhora da Glória, em Caranaíba, de 1942 a 1949 e de 1962 a 1964. Esteve como vigário interino em Senhora dos Remédios em 1950.

Como sacerdote, pertenceu a uma relação de padres que não se furtavam aos perigos e dificuldades quando se tratava de salvar almas para Nosso Senhor.

O frio úmido ou o sol escaldante jamais foram motivos para não levar consolo espiritual a quem necessitasse. Amou a verdade, aliada ao perdão do catolicismo. Afogou no âmbito de seu coração as lágrimas amargas, confiando provavelmente, como o célebre padre Antônio Vieira, em que “o padecimento é uma escada para o paraíso, que converte o suspiro da terra em hosanas de bem-aventurança”.

Sua oratória eloqüente e erudita ficou registrada na lembrança de muitos que tiveram a ventura de ouvi-lo.

Contavam-no, com muita justiça, entre os grandes oradores sacros da Arquidiocese de Mariana. Em Ressaquinha e Capela Nova, empreendeu significantes obras, ativando, inclusive, melhoramentos urbanos. Em Capela Nova, para citar exemplos, temos o Grupo Escolar Padre José Duarte e a luz elétrica da Saltadeira.

Por onde passou, Padre José Duarte deixou sua marca, combateu vícios, incentivou a prática das virtudes cristãs, envolveu-se na política, mesmo iludido, pensando no bem-estar que estaria proporcionando ao seu rebanho.

As diversas vezes em que o vigário José Duarte intrometeu-se nos destinos políticos de seu povoado natal, muitas delas até com excessiva franqueza, não obstante apenas deixava extravasar seu sentimento patriótico, ainda que aparentemente, cediço e racional dever de concorrer para o progresso da sociedade em todos os seus diversos aspectos. Ademais, sendo historiador, portanto conhecedor profundo das origens de nossa gente e região, tinha como paradigma episódios que, com singulares interesses, constantemente banharam o passado de sangue. Não queria testemunhar novas desgraças. Revestido também das autoridades clerical e nobiliárquica, dada sua ascendência, era seu dever orientar os filhos espirituais a que não fugissem das sendas de perfeitos e leis.

Mas sua excursão pelos meios políticos só lhe trouxe sofrimento e, muitas vezes, infelizmente, refletiu sobre seu rebanho. Foi eterna vítima

de conluios políticos mesquinhos, interioranos, tão comuns até nossos dias.

Mais uma vez o padre Juca edita diretrizes para o povo de Capela Nova, quando instituiu o partido de Nossa Senhora.

O cuidado com os desvalidos sempre moveu Pe. José Duarte que, dando exemplo de desapego às cousas do mundo e abandono às causas de Nosso Senhor, privou-se de todo o conforto e de regalias, tratando de fazer o possível para suavizar o sofrimento do próximo, principalmente dos mais carentes de alimento espiritual e material.

Manteve, em sua paróquia, periódica distribuição de cestas básicas de mantimentos, fornecidas pela paróquia e pela “Cáritas Brasileira”.

Aliás, um dos mais cruéis golpes lhe desferiram quando praticava a caridade, mas soube tudo suportar, porque “Deus charitas est”.

O Padre César, em sua “História de Capela Nova”, legou-nos o seguinte depoimento: “Convivi com ele, Padre Duarte, como é de conhecimento geral, desde 1954 até seus derradeiros instantes de vida. E, mais que ninguém, pude observar como era de coração largo e generoso, sobretudo em se tratando de pobres e necessitados. Levava vida de sobriedade e pobreza franciscana, que quase raiavam pelos limites da miséria”. Ainda que os mais insurrectos se exaltem, urge reconhecer: a comiserção para com os menos favorecidos era o lado mais sensível de padre José Duarte.

Sempre nutriu admiração por seus irmãos do sacerdócio e lhes era atencioso, não com excesso de amabilidades, avançando até as fronteiras de pérfidas convivências, mas sempre com caridade e veneração fraterna. Durante o seu peregrinar neste vale de lágrimas, experimentou o patriotismo acirrado, o reconhecimento de seus valores, a decepção, a exaltação de ânimos, mas, enfim, confiante na misericórdia divina, buscou a reconciliação. Se lhe tocasse o vil sentimento de mágoa, rancor e adversidade política que, infelizmente, alimentava a muitos que conviveram com Pe. José Duarte, evitaria manifestar a mínima reação. Todavia, nutro-me de afeto a esse ministro de Cristo, unguido do Senhor, primeiro a se dedicar à historiografia eclesiástica de nossa região e ao estudo de sua gente. Nutro veneração incomensurável pelo Revmo. Pe. Juca, pelo gesto de grandeza que ele teve quando, no leito de morte, chamou a viúva do Sr. Romildo Gomes, beijou-lhe as mãos. É bem verdade que ainda existem muitos a revolverem em terras infectas de rancores, mas urge um tributo de gratidão a esse sacerdote que tanto contribuiu para o resgate de nossa história. O Pe. Dr. José Vicente César mostrou-se confiante em sua já citada obra: “Oxalá a geração presente de seu

torrão natal e paróquias vizinhas lhe tributem apreço e merecida glória por ter sido o historiador pioneiro desta região”. Desejo terminar a minha saudação a esse conterrâneo ilustre, com muita subida honra e muito orgulho meu patrono nesta Academia, trazendo aqui o encerramento de seu último sermão da Sexta-feira Santa no ano de 1981, quando, comovido, disse: “*SENHOR MISERICORDIOSO, SALVAI O REBANHO E O SEU PASTOR!*”

Senhor Presidente e Srs. Acadêmicos, quero dizer da minha alegria e da minha satisfação de estar aqui hoje sendo empossado como membro efetivo da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette.

Recebo esta honraria com a humildade de sempre. Acredito mesmo que a benevolência do Dr. Alexandre, do Allex e da Professora Avelina, ao assinarem a proposição de meu nome para compor a Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, foi um gesto de reconhecimento pelo que o povo de Lafaiete me tem prestado durante toda a minha vida, me elevando à condição de 1º mandatário desta cidade. E, mais que isso, Sr. Presidente, quando nosso presidente do Conselho Superior disse ter sido unânime a nossa aprovação, só nos resta a certeza de que o que houve, embora imerecidamente, quando admitiu nossa presença nesta academia, foi, sem dúvida alguma, por méritos que nós não temos, mas nós o recebemos em nome do povo de Conselheiro Lafaiete. Esse povo que tem me dado todo o motivo de orgulho e honra de ter escolhido esta cidade como minha residência e aqui eu me lembro, com muita alegria, de um menino de calças curtas, que veio de Capela Nova pelos idos de 1959 e aportou nesta cidade e hoje participa desta solenidade na Academia de Ciências e Letras. É uma coisa gratificante e que mexe com o nosso coração, quando a gente, aqui, dentro da Academia, vê a futura colega - e digo com muita alegria que foi a razão de estarmos aqui hoje: não fora a minha querida mestra, a quem eu admiro pelos longos anos da minha vida, e permita-me dizer, D. Irene, que era a fórmula que a gente usava em 1955, quando fui seu aluno, não fora esta extraordinária pessoa humana, esta brilhante mestra de todos os tempos, de quem me orgulho, não só ela, mas a sua família e o povo de Capela Nova, jamais Vicente Faria estaria nesta Academia.

Não fora, repito, a insistência da minha querida professora com meu pai e toda a minha família eu não viria para Conselheiro Lafaiete. Como sou de origem humilde, meu pai era trabalhador; ele alegava, e a D. Irene sabe disso, com que direito ele poderia deixar eu vir, porque não tinha condições de oferecer o mesmo aos outros meus irmãos. Mas a

insistência foi tanta, Sr. Presidente, Srs. Acadêmicos, não tivemos outra alternativa, até conseguir de meu pai a aquiescência para que eu viesse para Conselheiro Lafaiete. E aqui, esses anos todos, participando ativamente da vida desta comunidade em todos os setores, quer seja na parte estudantil, quer seja na parte social, quando tive a oportunidade de dirigir como desportista a Liga de Futebol, posteriormente me formando aqui, em Conselheiro Lafaiete, na Faculdade de Direito. E aqui eu faço uma referência ao meu amigo, velho amigo, Dr. Alexandre, que fez a minha saudação, quando ele fala que eu escrevi no jornal. Pelo menos eu tive a felicidade de ver o sorriso estampado na fisionomia do Dr. Alexandre, quando eu falei que meu pseudônimo era Job (Juventude, orgulho do Brasil). Ele deu gargalhadas e eu fiquei feliz com isso. Posteriormente estivemos juntos em várias caminhadas. Sr. Presidente, quando a Academia determinou que o Acadêmico Wilson Baêta de Assis me fizesse a saudação, mal sabia que a primeira casa que eu visitei em Conselheiro Lafaiete, onde tive abrigo quando cheguei de Capela Nova, foi exatamente a casa dos pais de Wilson Baêta de Assis, em 1959, nosso querido e saudoso Hamilton de Albuquerque Assis.

Então, Sr. Presidente, eu estou muito feliz, estou gratificado; eu me considero como um homem feliz a partir deste instante e outro não é nosso pensamento, senão trazer agora, e de um modo muito particular, os nossos agradecimentos.

Bem, quero agradecer ao povo de Lafaiete, porque proporciona a este cidadão Vicente de Faria Paiva, através, inclusive, da ação política, a oportunidade de poder servir desinteressadamente ao povo desta terra dentro dos princípios nos quais me criaram. Quero agradecer aos meus amigos, e aqui me refiro de um modo muito especial aos companheiros de trabalho da Prefeitura de Conselheiro Lafaiete, que me ajudam a levar avante os compromissos que assumi com esta cidade e com esta comunidade para melhor servi-las.

Vejo aqui meus irmãos, meu filho, minha esposa, companheira de todas as horas. Tudo o que tenho, devo à minha família, que tanto amo.

Meu pai, minha mãe, que tenho certeza estão com Deus, muito melhores que nós, a eles minha eterna gratidão! Como ninguém me souberam criar. E eu digo isso de coração. Se hoje eu posso ouvir saudações do Dr. Alexandre, do Dr. Antônio Francisco, do Sr. Presidente e do Wilson sobre nossa pessoa, é graças a eles, meu pai e minha mãe.

Quero agradecer a Deus pela minha existência. Finalmente, Sr. Presidente, prezados acadêmicos, que a partir deste instante vou chamá-los de companheiros, confrades, quero agradecer pela gentileza de me

acolherem nesta casa, imerecidamente, repito, mas me sinto muito feliz de estar no meio de vocês, jovens como eu, alguns com alguma idade avançada, mas de espírito jovem. Tenho certeza que, irmanados, poderemos fazer muito por esta cidade.

Um dia perguntaram a D. Silvério como adquirira imensa cultura e ciência; sua resposta foi sólida: “Se sou um sábio, é porque me fiz dentro do prédio da universidade, e eu me vi nela, cercada de montanhas, onde Deus guardou a cidade de Mariana”. Não tenho a mesma autoridade para dizer esta afirmativa, mas quero dizer aos Acadêmicos da Academia de Ciências e Letras de Cons. Lafayette, que se algum mérito eu tenho, eu me fiz nestas montanhas das Minas Gerais, onde os índios carijós iniciaram a história de Conselheiro Lafaiete. Quero me associar aos meus confrades, meus queridos pares desta academia, e me tornar um junto deles, como são todos vocês, construtores do progresso, daqueles que vieram para construir e jamais destruir. Daqueles que vieram, como Cristo, para servir e não ser servido, daqueles, Sr. Presidente, que admiram a lição poética do Hino Nacional Brasileiro, que chama o Brasil de gigante, “deitado eternamente em berço esplêndido”. Enquanto admitirmos a riqueza poética, estamos trabalhando para soerguer este gigante, para construir a grande nação do futuro, uma nação mais justa e, acima de tudo, mais humana. Muito obrigado.



Acadêmico Vicente de Faria Paiva, acompanhado de sua esposa Ana Cássia e do filho Fernando Magno de Paiva

QUEM É O NOVO ACADÊMICO

Vicente de Faria Paiva nasceu em capela Nova em 31 de maio de 1942, filho de Gualter Luiz de Paiva e Maria Ângela de Faria Paiva, já falecidos. É Advogado, casado com Ana Cássia Barbosa Faria Paiva, e possui os filhos Fernando, Kátia, Mônica e Virgínia.

Iniciou seus estudos na Escola Estadual do “Raposo”, zona rural de Capela Nova. Em um só período letivo fez o primeiro e o segundo anos (1953), sendo sua primeira mestra d. Maria de Lourdes Faria (Sá Ninica), que também, em 1954, foi sua mestra, no terceiro ano.

Mas foi com d^a Irene da Costa César, que concluiu o quarto ano (1955). Sua segunda mestra percebeu qualidades naquele menino simples, porém irrequieto, procurou seus pais dizendo-lhes da necessidade de enviá-lo para um centro maior, a fim de dar continuidade aos seus estudos.

Ainda adolescente, chegou a Conselheiro Lafaiete aos 16 anos de idade (dezembro de 1958). Iniciou seus estudos no Ginásio Napoleão Reis, conciliando seus estudos, trabalhava como balconista e carroceiro no Armazém do sr. Antônio Pinto. Em seguida passou a trabalhar no escritório de contabilidade do Sr. Eurico Justiniano, indicado pelo seu professor de português José Ganime.

Vicente Faria, em seu tempo de colegial, foi líder de classe, presidente de entidades estudantis como União Colegial Lafaietense e União Regional dos Estudantes Católicos. Fundador do jornal “O Cenegista” órgão oficial do Grêmio Estudantil Napoleão Reis, apresentador do programa de rádio “voz do Cenegista” pela Rádio Carijós.

Diplomou-se em Técnico de Contabilidade em 1965, pelo Colégio Comercial de Conselheiro Lafaiete e concluiu o curso de Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Conselheiro Lafaiete em 1973. Em 1978, diplomou-se em Bacharel de Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Econômicas de Barbacena.

Há mais de 35 anos exerce a função de contador, inicialmente como técnico em Contabilidade e posteriormente como contador. Em 1964, assumiu a chefia do escritório da Cia. Brasileira de Sinalização, onde exerceu as funções até 1972; na mesma época criou seu escritório de contabilidade que tinha sede em Conselheiro Lafaiete e filial em Capela Nova.

Em 1975 assumiu o cargo de chefe de contabilidade da Cia. Meridional de Mineração, em seguida assumiu o cargo de Chefe de Contabilidade da Sociedade Mineira de Mineração Ltda, sucessora da Cia. Meridional.

Em 1979 assume o cargo de professor da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas de Barbacena. No período de 1991 a 1994 exerceu as funções de gerente administrativo da Sociedade Brasileira de Eletrolise.

Nos anos de 1995 a 1996 exerceu o cargo de professor de contabilidade e Direito no Colégio Monsenhor Horta. Desde 1989 é perito contábil na Justiça Civil, exercendo suas funções na Comarca de Piranga. Foi Vereador à Câmara Municipal, no período de 1977 a 1983, durante dois anos, neste período, assumiu a presidência.

Em 1983 assumiu a Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete, exercendo seu primeiro mandato como prefeito, ficando até 1988. Em 1996 disputa novamente as eleições ao cargo de Prefeito; tem uma vitória esmagadora de 31.744 votos contra 8.083 votos do segundo colocado.

Neste período como suplente de Deputado estadual foi convocado a ocupar a cadeira do deputado Jorge Hannas, falecido acidentalmente em um desastre automobilístico. Recusou para não trair aqueles que votaram nele como prefeito.

Em 1999 é reeleito prefeito obtendo 36.740 votos contra 19.144, do segundo colocado.

Em 1999 é reeleito prefeito pela Revista Isto É, que realizou pesquisa em todo o país, como o 6º melhor prefeito, em excelência Administrativa, em Minas Gerais.

PRÊMIOS E HONRARIAS

Comenda da Inconfidência;

Diploma de Colaborador do Batalhão Inconfidência

Diploma de Colaborador Emérito do Exército;

Diploma do Mérito Municipalista – Associação Mineira de Municípios;

Prêmio Destaques do Brasil – Personalidade Pública Brasileira;

Medalha do Mérito em Gestão Educacional – Porto Seguro-BA;

Diploma Eficiência – Jornal Edição do Brasil;

Mérito Maçônico – loja Maçônica Caminhos da Liberdade;

Medalha Municipalista Pedro Silva – AMALPA – Associação dos Municípios do Alto Paraopeba;

Comenda Guilherme Albino – Associação Comercial e Industrial de Conselheiro Lafaiete;

Medalha do Mérito Legislativo – Assembléia Legislativa de Minas Gerais.

Saudação a Vicente de Faria Paiva pelo acadêmico Wilson Baêta de Assis



Exmo. Sr. Dr. Carlos Reinaldo de Souza, Presidente da Diretoria Executiva da Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette

Prezado genealogista e acadêmico Alex Assis Milagre, 1º Secretário da ACLCL;

Dr. Antônio Francisco Pereira, acadêmico e juiz federal e presidente do Conselho Superior da ACLCL;

Deputado José Milton de Carvalho Rocha, nosso representante à Câmara Estadual, aqui representado o Exmo. Sr. Deputado Antônio Júlio, Presidente da Assembléia Legislativa

do Estado de Minas Gerais;

Exma. Sra. Dra. Selma Rocha; prezado amigo, dr. José Alonso, digno vice-prefeito de Conselheiro Lafaiete; Wesley Luciano de Barros, vereador à Câmara Municipal e presidente desta Casa; Ilma. dra. Célia Nogueira Resende Campos, representando o ilustre deputado federal dr. Eliseu Rezende; prezado dr. Pedro Loureiro, delegado de Segurança Pública;

Ilustre neo-acadêmico Vicente de Faria Paiva a quem tenho a honra de saudar, em nome da cultura do Município, rogo-lhe a devida permissão para, em seu nome, saudar respeitosamente a todas as autoridades constituídas presentes a esta solenidade, ante as quais me curvo reverentemente.

Senhoras e Senhores

Chegamos ao final do século e do milênio, contemplando um quadro amplamente favorável a uma verdadeira explosão cultural. A semente aqui lançada em tempo oportuno, caindo em solo fecundo, espalhou-se em vigorosas raízes, fazendo acontecer o fenômeno que presenciamos. Considerável número de talentos surge a cada dia; outros tantos, como astros cintilantes brilham no universo do passado. Contudo somam e elevam bem alto o nome desta terra que tanto amamos. A Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, ao longo de profícua existência, vem decisivamente contribuindo com o apoio a esses valores, a uns incentivando a editarem suas obras; a outros, a conquistarem posições relevantes em concursos literários até mesmo a nível

internacional, quando da participação de países de língua portuguesa. Isso, efetivamente, não só projeta para além das fronteiras do País nossa Academia e a pessoa do acadêmico, como também faz conhecido o potencial artístico e cultural de nossa gente.

Abro aqui um parêntese para igualmente enaltecer grandes nomes que despontaram na música, nas artes cênicas e nas artes plásticas, alguns admirados em terras de além mar. O título de cidade-pólo que nos é conferido é, antes de tudo, uma conquista que contempla o nosso passado histórico, pelo que evocamos o testemunho de nossos casarões, ruas e praças que generosamente tornaram-se palco de memoráveis acontecimentos.

São vibrantes em todos nós as lembranças que nascem do calvário de abril de 1792, quando do holocausto do sonhador Alferes. Se gigantesco foi o sonho da República, maior seu sacrifício, no patíbulo da Lampadosa. Reminiscências que nos enlaçam dos autos da devassa, no compulsar das páginas, dando um resplendor de heroísmo àquele que aqui também pregou seus ideais de liberdade, arregimentando adeptos: o seu retorno macabro evidencia a participação efetiva desta terra na trama dos conjurados, movimento realmente forte e que deixou marcas poderosas naqueles que heroicamente participaram da grandiosa empreitada. Senão desnecessária seria a ignomínia de duas partes do esquartejado alferes em terra dos Carijós. É que uma plêiade de homens cultos, outros valentes, fizeram com que esta terra deixasse de ser província circunscrita ao egoísmo de suas fronteiras desvinculando-se de estreitos parâmetros firmando-se precursora na formação da grande Nação Brasileira. Mas, por que esta contemplação da história? Por que esta digressão? Faço-a para lembrar que somos por direito e justiça co-herdeiros do caráter e ideais daqueles vultos que emolduram nossa história.

O amor que aflora em nós pelas artes, pela música e pela soberania da terra é o toque da alvorada que desperta nossos filhos, concedendo a cada um o dom que lhe é devido. Daí o surgimento de expoentes que, ao longo do tempo, gravaram seus nomes de forma imperecedora na trajetória histórica política e cultural de nossa gente. Pe. Manoel Rodrigues da Costa, o estalajadeiro João da Costa Rodrigues, Tenente Galvão, Bernardo Guimarães, Placidina de Queirós, Lafayette Rodrigues Pereira e Fernandes Leão, ambos conselheiros do Império, Pe. José Maria Fajardo de Assis, Comendador Nemézio, rábula e grande defensor da causa pública, Moacir Silva - ou - (Bob Fleming) e uma interminável galeria de outros nomes, colunas hercúleas que se fizeram primícias, dando um norte à nossa trajetória política, artística e cultural. Assim, num conjunto de ações, Carijós, Queluzianos e Lafaietenses, na pessoa de filhos

legítimos ou por adoção representam o sinete que sobressai do pavilhão que tremula sobre nós. Prezados acadêmicos, senhoras e senhores

Rogo-lhes a devida vênia para saudar, em nome da cultura do Município a qual me honra estar à frente de seus interesses, a pessoa do neo-acadêmico que ora ingressa em nosso Cenáculo. Vicente de Faria Paiva é um destes Nazireus nascido para o serviço da Pátria.

Segundo o Pentateuco, aquele abstinha-se da navalha, do vinho e da bebida forte para melhor servir a Javeh. Este, segundo suas origens e os ditames de sua consciência, abstém-se de privilégios e prerrogativas do cargo para melhor gerenciar o interesse coletivo, adiantando-se ao sábio conselho da encíclica *Popolorum Progressio* do Papa Paulo VI, onde a luz divina resplandeceu iluminando os governantes, dizendo-lhes: “Construam um mundo onde os homens sem exclusão de raça, religião ou nacionalidade possam viver uma vida plenamente humana e livre de servidões e de uma natureza mal domada; um mundo em que a liberdade não seja uma palavra vã e em que o pobre Lázaro possa sentar-se à mesa do rico”. Não vou aqui salientar o político dentro da política, nem tão pouco traçar sua biografia que iria de garoto travesso ao epílogo de sua vida pública, entretanto, é imperioso dizer que em seu tempo de colegial, sem que soubesse, fincava ali o alicerce de sua vida futura. Líder de classe, presidente de entidades estudantis, fundador e colaborador de órgãos da imprensa escrita e falada, profeticamente traçava o perfil do que seria como homem público em prol da cultura.

Prezado neo-acadêmico, amigo de folguedos juvenis, agora companheiro de peregrinação de amor às Letras. Hoje a data é, antes de tudo alvissareira e significativa. Aqui estou, portanto para desincumbir-me de tão honrosa tarefa a de saudá-lo em nome da Cultura do Município. Seja bem-vindo ao nosso Silogeu e ao tempo em que juntos cerraremos fileira na defesa dos interesses da Cultura, em especial escudando a beleza da língua pátria, nestes últimos tempos vilipendiada pelo modismo que vem no dorso da globalização. Suas obras, companheiro, suas virtudes e inteligência são a pena que escreve o livro de sua vida e o tempo de minha oratória é insuficiente para descrevê-lo. Limitar-me-ei, pois, à mera evocação de seu nome que para nós, amantes da cultura e do belo, definitivamente o consagra. Receba, neste momento, em nome da comunidade cultural, no de meus colegas acadêmicos e no meu próprio, votos de efusivas congratulações e o sincero desejo de que sua caminhada na vida acadêmica seja de grandes conquistas e, entre os louros, o enriquecimento de seu talento literário.

RESULTADOS DO CONCURSO LITERÁRIO PRÊMIO CIDADE DE CONSELHEIRO LAFAIETE - 2000

CATEGORIA ROMANCE: 1º lugar: “Na Terra dos Carijós”, 25,5 pontos, pseudônimo Henguará, autora, acadêmica Avelina Maria Noronha de Almeida/Conselheiro Lafaiete-MG;

2º lugar: “Há uma Sombra no Horizonte”, 20,5 pontos, pseudônimo Maristela, escritora e médica Thereza Vieira Freire, Taubaté/SP e 3º lugar: “Trilhas Geladas”, 19,5 pontos, pseudônimo Maria do Carmo, acadêmica Ângela Togeiro Ferreira - Belo Horizonte-MG.

CATEGORIA CONTO: Em algumas classificações de conto houve empate. Eis os classificados: 1º lugar: “O Perdão”, 26,5 pontos, pseudônimo Ananias, autor Luiz Carlos Roque da Silva - São Paulo/SP; 1º lugar: “Gente Fina”, 26,5 pontos, pseudônimo Lito, autor Manuel Soares Ramos; 1º lugar: “A Crença”, 26,5 pontos, pseudônimo O Semeador, autor Francisco Filardi da Silva - Rio de Janeiro/RJ.

2º lugar: “Não Quero Voltar”, pseudônimo Ária, autora Relva do Egípto Rezende Silveira - Belo Horizonte/MG.

3º lugar: “A Questão dos Nomes”, 25,9 pontos, pseudônimo Cibele Bastos, autora Sílvia Helena de Lacerda Oliveira-Viçosa/MG.

4º lugar: “Condomínio Norte”, 25,5 pontos, pseudônimo (Léa Sílvia), autora Zenilda Nunes Lins, Florianópolis/SC.

5º lugar: “O Menino do Cristo Rei”, 25,2 pontos, pseudônimo (Torre da Vigia), autor João Ostrowsky - Ponta Grossa/PR.

CATEGORIA CRÔNICA: Em algumas classificações de crônica também houve empate.

1º lugar: “O Encanto do Mistério”, 27,5 pontos, pseudônimo Hilarina, autora acadêmica Marina Biagioni Marques; 1º lugar: “Nas Estantes dos Sebos”, pseudônimo Petúnia Rosa, autora Thereza Costa Val.

2º lugar: “De Repente, na Esquina”, 27 pontos, pseudônimo Petúnia Rosa, autora Thereza Costa Val.

3º lugar: “Decisão”, 26,5 pontos, pseudônimo Silhueta, autora Maria Guilhermina Kolimbrowsky.

4º lugar: “Mulher de Trinta”, 26 pontos, pseudônimo Silhueta, autora Maria Guilhermina Kolimbrowsky; “Nosso Primeiro Cronista”, 26 pon-

tos, pseudônimo Hilarina, autora acadêmica Marina Biagioni Marques e “De Cá um Aperto de Mão”, 26 pontos, pseudônimo Passarinho Pontinha, autor Paulo Afonso Caruso Ronca - São Paulo/SP.

5º lugar: “Festa, Desfile e Meninos”, 25 pontos, pseudônimo Dagonir dos Santos, autor Renato de Castro Gomes; “À Sombra do Ipê”, 25 pontos, pseudônimo Hilarina, autora acadêmica Marina Biagioni Marques e “Instruções para Dormir”, 25 pontos, pseudônimo Silhueta, autora Maria Guilhermina Kolimbrowsky.

CATEGORIA POESIA: Em algumas classificações de poesia houve também empate.

1º lugar: “Truísmos”, 29 pontos, pseudônimo Alt Vedro Mattos Além, autor José Levi de Oliveira - Viçosa/MG e “Noite de Lua”, 29 pontos, pseudônimo Euterpes, autor Miguel Kopstein Russowshy - Joaçaba/SC.

2º lugar: “Se...”, 27 pontos, pseudônimo Lucica, autora Patrícia Neme - Piracicaba/SP.

3º lugar: “Doralice, Dora, Dó”, 26 pontos, pseudônimo Dorival, autora Luna Fernandes - Rio de Janeiro/RJ; “A Intrusa” e “Soneto aos 77 anos”, 26 pontos, pseudônimo Euterpes, autor Miguel Kopstein Russowshy - Joaçaba/SC; “Antes que o Amor Acabe”, 26 pontos, pseudônimo Petúnia Rosa, autora Thereza Costa Val - Belo Horizonte/MG e o “O Muezim”, 26 pontos, pseudônimo Hiran Abif, autora Eldáh M. Gullo D. Santos - Santos/SP.

4º lugar: “Efemeridade”, 25 pontos, pseudônimo Outono da Vida, autora acadêmica Zeni de Barros Lana - Belo Horizonte/MG.

5º lugar: “Diante do Oratório”, 24,5 pontos, pseudônimo Petúnia Rosa, autora Thereza Costa Val - Belo Horizonte/MG e “No Coração da Noite”, 24,5 pontos, pseudônimo Alaah, autor Antônio Donizete da Cruz - Marechal Cândido Rondon-PR.

PRÊMIO ESPECIAL, Trabalhos que versam sobre Conselheiro Lafaiete.

Crônica: 1º lugar - “Tio Augusto Tatu”, 24 pontos, pseudônimo Contador de Causos, acadêmico Benjamim Granha Filho - Belo Horizonte/MG.

2º lugares: “Chico Grande”, 23 pontos, pseudônimo Contador de Causos, acadêmico Benjamim Granha Filho - Belo Horizonte/MG; “A Gameleira”, 23 pontos, pseudônimo Spartacus, acadêmico Gilberto Victorino de Souza - Conselheiro Lafaiete/MG; “Lafaiete”, 23 pontos, pseudônimo Ária, Relva do Egípto Rezende Silveira - Belo Horizonte/MG.

3º lugar: “O Monsenhor de Ferro”, 22 pontos, pseudônimo Hage, Aguinaldo Tadeu Gomes - Congonhas/MG.

4º lugar: “Crônica da Hora”, 20 pontos, pseudônimo Cidadão do Mundo, Wilson Montemor - Rezende-RJ.

Na categoria Conto”, só um mencionou Lafaiete: Amor, Eterno Amor, da acadêmica Ângela Togeiro Ferreira, (Deusa de Calcutá), que vai receber Diploma de Honra ao Mérito.

Poesia : 1º lugar: “A Gameleira”, 21 pontos, pseudônimo Aquarela, acadêmica Martha Faria Fernandes - Conselheiro Lafaiete/MG; “Requiescat in Pace, 21 pontos, pseudônimo Ícaro, acadêmico Wilson Baêta de Assis - Conselheiro Lafaiete/MG e “Matriz de Nossa Senhora da Conceição”, 21 pontos, pseudônimo Outono da Vida, acadêmica Zeni de Barros Lana - Belo Horizonte-MG

2º lugar: “O Renascer da Gameleira”, 20,5 pontos, pseudônimo Hilarina, acadêmica Marina Biagioni Marques- Conselheiro Lafaiete.

3º lugar: “Igreja de Santo Antônio”, 20 pontos, pseudônimo Aquarela, acadêmica Martha Faria Fernandes- Conselheiro Lafaiete.

4º lugar: “Eternamente Queluz”, 19,5 pontos, pseudônimo Ária, Relva do Egípto Rezende Silveira - Belo Horizonte.

5º lugar: “Queluz de Minas”, 19 pontos, pseudônimo Ícaro, acadêmico Wilson Baêta de Assis - Lafaiete.

As comissões julgadoras compostas por poetas e literatos de Belo Horizonte e Conselheiro Lafaiete, assim se constituíram, nas diversas categorias:

Romance: Thereza Costa Val, Sílvia de Lourdes Araújo Motta, Edson Condé.

Conto: Carmem Sheneider Guimarães, Conceição Parreiras Abritta e Gilberto Baêta.

Crônica: Lucy de Assis Silva, José de Assis Silva e Zeni de Barros Lana.

Poesia: Luiz Carlos Abritta, Carlos Ferreira Chaves e Maria Dolores L. Lopes

Cons. Lafaiete, 30/11/2000

CONCURSO LITERÁRIO INTERNACIONAL PRÊMIO CIDADE DE CONSELHEIRO LAFAIETE/2002

Estarão abertas até 1º de agosto, as inscrições para o Concurso Literário Internacional Prêmio Cidade de Conselheiro Lafaiete, para o ano 2002, prevalecendo a maior parte dos critérios dos anos anteriores. É o que relata o presidente da ACLCL, que acrescenta a informação de que fica mantida a substituição dos troféus por medalhas e diplomas. A pontuação dos trabalhos pela comissão julgadora foi modificada para 10 (dez) a 100(cem), em vez de 5 a 10, como antes, isso, para tentar evitar-se o grande número de empates que tem ocorrido. O Concurso, que era de âmbito nacional, passa, doravante, a contemplar também os concorrentes de todos países de Língua Portuguesa. O concurso, em 2002, reger-se-á pelas cláusulas e condições seguintes:

Primeira - As inscrições têm início em 1º de janeiro, com término em 1º de agosto de 2002 e poderão ser feitas na Casa de Cultura de Lafaiete, na Rua Comendador Baêta Neves, 68, ou pelos Correios. O CEP é 36400-000.

Segunda - Poderão participar deste concurso os membros da ACLCL - que estejam em dia com suas obrigações sociais -, bem como poetas e escritores de qualquer parte do Brasil e dos países de Língua Portuguesa, com até três trabalhos em cada categoria;

§ único - Os membros da ACLCL deverão anexar ao envelope contendo a ficha de identificação, a xerox do comprovante do pagamento da mensalidade referente ao mês da inscrição.

Terceira - Serão quatro as categorias de trabalho concorrentes: Romance (com o mínimo de 48 laudas formato A-4, em corpo 12); conto, crônica e poema, os três últimos sem espaço determinado;

Quarta - Todos os classificados nas quatro categorias até o décimo lugar receberão diplomas de participação; os classificados até o terceiro lugar, em cada categoria, farão jus também a medalhas (maiores) e, para o quarto e quinto, medalhas menores. Haverá, ainda, o prêmio especial para os trabalhos em prosa e verso

(até o terceiro lugar), que se referirem a Lafaiete;

Quinta - A solenidade de entrega dos prêmios será feita no mês de setembro de 2002, por ocasião dos aniversários da cidade e da ACLCL, em sessão solene em Conselheiro Lafaiete. Além disso, os trabalhos classificados até o terceiro lugar podem ser divulgados também na Antologia Lafaiete em Prosa e Verso VIII, mediante subscrição dos autores;

Sexta - Os trabalhos deverão ser remetidos em três vias, datilografados ou digitados somente na frente. Para tanto, deverá ser utilizado um envelope maior, tendo como destinatário o Concurso Literário Prêmio Cidade de Conselheiro Lafaiete. O verso do envelope será deixado em branco, sem qualquer identificação do remetente. Todas as três vias deverão conter, no alto da primeira folha, a categoria a que o trabalho concorre e o pseudônimo do autor (sem seu nome). Dentro deste envelope maior é que deverá vir um envelope menor, lacrado, contendo o pseudônimo do autor, seu nome, endereço, telefone, nomes dos trabalhos, categorias etc. Deverá ser utilizado o mesmo pseudônimo

para todos os trabalhos e categorias;

Sétima - Prevalecerá a data do porte nos Correios para os trabalhos remetidos pela via postal;

Oitava - Os casos omissos serão resolvidos pela comissão organizadora do concurso e diretoria da ACLCL

Conselheiro Lafaiete, 22 de dezembro de 2001.